

Com o sacrifício da própria

vida



Com o sacrifício da própria

vida

Major PM Alexandre Marcondes Terra
e Miguel Adailton da Silva, Orgs.

Associação dos Policiais Militares Evangélicos
do Estado de São Paulo

São Paulo, abril de 2007

COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA

ORGANIZADORES: Major PM Alexandre Marcondes Terra e Miguel Adailton da Silva

COMISSÃO EDITORIAL: Major PM Alexandre Marcondes Terra, Claudinei Franzinni, Emilio Fernandes Junior, Capitão PM Evandro Teixeira Alves, 1.º Tenente PM Joel Rocha, Juliana Albino, Miguel Adailton da Silva e Simone Galdino Dias Hermoso

AUTORES: Diversos; Os textos - Ele sacrificou sua própria vida, As quatro leis espirituais e Quem é Jesus para você? são de autoria do Dr. Bill Bright, fundador da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo (usados com autorização)

PREPARAÇÃO E REVISÃO: Billy Viveiros

CAPA: Douglas Lucas

FOTOS: Décio Figueiredo Junior

FUSÃO DE IMAGENS: Neto Cerasi

DIAGRAMAÇÃO: Rosana Espinosa Fernandes

ILUSTRAÇÃO: José Bispo de Moraes

EDITORA: Associações Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo (em parceria com: Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, Sociedade Bíblica Internacional e Editora Mundo Cristão)

VERSÃO BÍBLICA UTILIZADA: Nova Versão Internacional da Sociedade Bíblica Internacional

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Com o sacrifício da própria vida (Alexandre Terra e Miguel Adailton da Silva, orgs; ilustração José Bispo de Moraes). São Paulo: Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo, 2007. Vários autores.

ISBN 978-85-60726-00-4

1. Policiais militares - Biografia 2. Policiais militares - Conduta de vida - Ensino bíblico
3. Policiais militares - Vida religiosa - Cristianismo I. Terra, Alexandre. II Silva, Miguel Adailton da. III. Moraes, José Bispo de.

07-1939

CDD-363.22092

Índices para catálogo sistemático:

1. Policiais militares: Depoimentos e reflexões: Biografia 363.22092

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela **Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo**

A 1ª. edição foi publicada em abril de 2007, com 5.000 exemplares

SUMÁRIO

Apresentação, 7

Agradecimentos, 9

Dedicatória, 11

PARTE 1 - CONHECENDO A REALIDADE POLICIAL, 13

1. Policiais de Cristo - Quem somos? 15

2. Ser policial uma experiência real, 19

- De professor a policial, 21

3. Histórias de vida, 27

- Correndo da morte para a vida, 28
- O resgate de um oficial de Rota, 31
- Liberto do engano da justiça própria, 32
- Curiosidade que salva, 35
- Um milagre inesperado, 37
- Não sou mais rejeitado! 38
- Investigando com a ajuda de Deus, 41
- Uma nova chance, 43
- Vencendo uma prova difícil, 45
- Perdão quase impossível, 46
- A lição de uma criança, 48
- Na rota da paz social, 50
- Dando um giro de 180º graus, 52
- Entendendo o chamado, 53

PARTE 2 - AMPLIANDO O RELACIONAMENTO COM CRISTO, 57

4. Ele deu a própria vida, 59
 - Jesus explica sobre o seu sacrifício e sua missão, 60
5. É possível ser policial e caminhar com Cristo? 63
6. Quem é Jesus para você? 67
 - Detalhes de seu nascimento, vida, morte e ressurreição foram profetizados, 67
 - Sua mensagem provoca mudanças na humanidade, 68
 - Senhor, mentiroso ou lunático! 68
 - Vidas transformadas, 69
 - Um Senhor vivo, 71
7. As quatro leis do relacionamento com Deus, 73
8. Gratidão e encorajamento, 79

PARTE 3 - SELEÇÕES BÍBLICAS, REFLEXÕES E SERVIÇO, 87

9. Seleções bíblicas, 89
 - A vida de Jesus Cristo, 89
10. Reflexões, 113
 - Oração do policial, 113
 - O decálogo da coragem, 114
 - Os propósitos de Deus para o ser humano, 116
 - Vigie e seja vencedor, 118
 - A polícia e os muros da cidade, 119
11. Sites de interesse e informações de utilidade pública, 121

APRESENTAÇÃO

POR QUE ESTE LIVRO?

COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA é um livro diferente. Ele nasceu de uma “tempestade de idéias” entre policiais e civis que têm em comum o desejo de valorizar o policial e sua família.

Entendemos que o policial é um profissional imprescindível para que nossa sociedade seja organizada e viva em paz. Para isso a sociedade brasileira precisa entender, a exemplo de outros países, a importância de respeitar e apoiar os órgãos de segurança pública.

Sonhamos com uma sociedade participativa, consciente das suas responsabilidades com a cidadania, com a ética, com o desenvolvimento sustentável e o respeito à pessoa humana.

Decidimos começar pelos policiais e suas famílias. A razão desta escolha é muito simples. Os policiais, de todas as forças e áreas de atuação, são os verdadeiros guardiões da pátria, de sua gente e da democracia. Policiais são homens e mulheres que amam pessoas, mesmo que algumas vezes sejam obrigados a usar a força para manter a ordem e defender inocentes. Policiais juram defender a dignidade, a liberdade e a vida de todo cidadão, COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA.

Segundo a Bíblia, policiais são autoridades instituídas por Deus. É deste chamado divino que advém o respeito e a dignidade com que tratam uma vítima que teve o carro roubado, a família que teve o filho seqüestrado, a capacidade e sensibilidade para realizar um parto numa viatura e a coragem de arriscar a vida no fogo ou na água para salvar alguém em perigo.

É na família que ele encontra forças e razão para cumprir o chamado de Deus para servir sua comunidade, como agente da lei e da ordem, ainda que o faça COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA. Por tudo isso, nossa homenagem, carinho e respeito ao policial e seus familiares.

Boa leitura!

Policiais de Cristo e seus amigos

AGRADECIMENTOS

“Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade”.

(Eclesiastes de Salomão 4.12)

A campanha “Valorizando o Policial e sua Família” tem seu início exatamente quando a Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo - PMs de Cristo - completa seus 15 anos de existência. Este, portanto, é o momento oportuno para agradecermos aos muitos colaboradores que nos ajudaram e continuam atuando, com disposição e desprendimento, para que possamos realizar o propósito de levar a Palavra de vida e esperança, bem como, apoio espiritual, psicológico e social a inúmeros policiais em nosso Estado.

Este livro representa, assim, um precioso presente; uma importante conquista à família policial e à sociedade como um todo. É fruto da gentileza de quatro organizações civis que destacam-se pela excelência de serviço em suas respectivas áreas de atuação. São elas: Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo, Sociedade Bíblica Internacional, Editora Mundo Cristão e Cia. Suzano de Papel e Celulose.

Seria impossível citarmos aqui cada colaborador e a ajuda recebida pela Associação PMs de Cristo nestes 15 anos. São muitos os abnegados voluntários que trabalharam e continuam dando a vida pelo seu semelhante nessa organização. Caso tentássemos fazer uma lista deles, certamente, incorreríamos no risco de esquecer alguém, o que, nos seria imperdoável. Por isso, louvamos a Deus por todos aqueles que acreditam no nosso trabalho e que, de alguma forma, têm sido nossos parceiros e cooperadores.

Somente Deus poderá retribuir o que temos recebido e a nossa maior alegria é continuar trabalhando, juntos, em prol do policial e de sua família.

Temos a certeza que o nosso Deus nos dará bom êxito, pois Ele é o nosso Comandante.

Queremos continuar contando com sua confiança, apoio e orações.
Muito obrigado.

Capitão Res PM Nilson Marcos de Castro
Presidente

DEDICATÓRIA

À MEMÓRIA DO CORONEL PM PAULO DE TARSO AUGUSTO



“Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos” (Efésios 1.18)

Com imensa honra, rendemos justa homenagem e tributo (em memória) ao Cel Res PM Paulo de Tarso Augusto, homem que tão bem representou o papel de digno policial militar, comandante, presidente dos PMs de Cristo, pastor, professor e ser humano.

O Cel PM Paulo de Tarso viveu pautado pelos mandamentos de Cristo, cumprindo sua missão e anunciando a Palavra de Deus a todos quantos dele se aproximaram, independente de serem estes, um policial militar, um policial civil, ou alguém à margem da lei. Para ele todos os homens foram criados para glorificarem a Deus e todos devem ter a oportunidade de conhecê-Lo pessoalmente.

Esse notável comandante também sempre disponibilizou tempo para visitar os quartéis, as escolas, o Presídio e o Hospital da Polícia Militar. Foi um verdadeiro capelão, apoiando comandantes e ajudando os policiais necessitados, levando uma palavra de vida e de esperança.

Dentre os projetos que mais lhe trouxeram alegria, destaca-se o de distribuição de Bíblias. Em sua gestão à frente dos PMs de Cristo (1998-2000), o Cel PM Paulo de Tarso conseguiu distribuir, em parceria com a Sociedade Bíblica do Brasil, mais de 10.000 exemplares da Bíblia personalizada com a logomarca da PM. Seu sonho era que todo policial tivesse um exemplar das Escrituras Sagradas para ler diariamente. O último bilhete, escrito à mão e encontrado sobre sua mesa, na presidência dos PMs de Cristo, dizia: “A obra está inacabada. É necessário trabalhar sempre.”

De forma comovente, sua amada esposa, Dona Beatriz, revela que um dos costumes mais marcantes do Cel PM Paulo de Tarso era o de orar durante as madrugadas: “Quantas vezes acordava e não o via na cama. Estava na sala, num altar por ele idealizado, ajoelhado, orando. Tinha, ainda, o hábito de visitar e telefonar para amigos e colegas de farda. Ao final das conversas, sempre dizia: “Vamos Orar!”

Como se estivesse antevendo sua partida, poucas horas antes de sua morte, o Cel PM Paulo de Tarso distribuiu 200 Bíblias no Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM) e intercedeu a Deus por toda a família policial e pelas autoridades brasileiras.

Dona Beatriz acrescenta que naquele mesmo dia, ao sentir sua hora findar-se, “PT”, como era carinhosamente, por ela, chamado, quis ouvir um hino que dizia: “*Vou em paz, pois meu Deus ao meu lado vai ficar e em breve sua face eu verei lá no céu*”. Em seguida, convidou-a a orar junto com ele, mas, na vez de fazer a sua prece, levantou-se e comentou num tom onde se mesclavam agonia e paz: “Não dá mais tempo. Vou colocar meu terno preto. Não quero dar trabalho. Eu quero ficar bem bonito. Estou indo, estou indo...!”.

Assim, minutos depois, no dia 30 de abril de 2000, o Cel PM Paulo de Tarso Augusto partia para a sua morada celeste, para o encontro, tão desejado, com o seu querido Pai e Senhor, que respondia, naquele exato momento à sua oração para que o levasse, caso sua visão não fosse mais recuperada. Ele acabara de ficar cego. Era como se Deus estivesse lhe dizendo: “Meu filho, você foi os meus olhos aí na Terra. Agora seus olhos não são mais humanos, são espirituais. Quero que veja as recompensas de quem ama servir meu Filho Jesus”.

PARTE

I

CONHECENDO A REALIDADE POLICIAL

Na primeira parte deste livro você conhecerá um pouco mais do trabalho policial. Tomará ciência das pressões, dramas existenciais, psicológicos e espirituais, desses profissionais que convivem, não raro no mesmo dia, com a delicadeza do parto numa viatura e o confronto com perigosos bandidos.

Você também conhecerá um pouco da história da “Associação PMs de Cristo” e o trabalho assistencial que essa instituição promove em São Paulo em prol do policial e de seus familiares.

Ao final, será difícil não se emocionar com uma série de depoimentos de policiais que tiveram um olhar de fé e buscaram em Deus a renovação de suas forças.

Capítulo um

POLICIAIS DE CRISTO QUEM SOMOS?



A Associação “PMs de Cristo”, para alguns, “Policiais de Cristo”, nasceu na Academia de Polícia Militar do Barro Branco, em São Paulo. Ali, durante anos, policiais militares sentindo a necessidade de compartilhar suas dificuldades e experiências pessoais com Deus, começaram a se reunir semanalmente, para cultuá-Lo e meditar em Sua Palavra.

Essa iniciativa foi se tornando mais consistente a cada dia, até que, em 1992, inspirados na história bíblica de Neemias (homem que mobilizou as famílias de Israel para a reconstrução dos muros de Jerusalém), cerca de 40 policiais militares, oriundos de várias denominações, se uniram para oficialmente fundar a “Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo”. A Associação foi criada com o objetivo de se prestar assistência espiritual, psicológica e social aos policiais, levando a Palavra de vida e esperança do Evangelho de Jesus Cristo e trabalhando na restauração de vidas e reconstrução de famílias.

Por meio de Núcleos, que congregam voluntários, militares e civis, os Policiais de Cristo promovem em diversas unidades policiais, reuniões semanais denominadas “Momento com Deus”, com reflexões bíblicas e oração, visando o fortalecimento da fé e a melhoria do ambiente de trabalho e da qualidade de vida.

Com o projeto Ronda de Valorização da Vida (Ronda Missionária), capelães voluntários realizam visitas às unidades policiais prestando apoio e socorro aos policiais necessitados e com problemas pessoais, inclusive aos policiais internos no Hospital da Polícia Militar e no Presídio Romão Gomes. Quando necessário, encaminham o caso a profissionais de psicologia e a outros órgãos parceiros.

A entidade promove Cultos de Ação de Graças por ocasião de aniversários de unidades policiais, formaturas de cursos e outros eventos

especiais. Realiza, também, palestras de qualidade de vida e prevenção ao uso de drogas.

Pioneira e de caráter singular, a Associação “PMs de Cristo” conquistou o respeito e o reconhecimento do Comando da Polícia Militar, bem como das mais expressivas lideranças religiosas e seculares, pelos significativos serviços prestados à sociedade. Em 2003, foi homenageada na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, em sessão solene, e recebeu a Medalha Mérito Comunitário da Polícia Militar. O trabalho da entidade sempre se deu com base na constante valorização do policial como figura humana e no reforço de valores éticos, estimulando os policiais a exercerem a profissão com dignidade e respeito às leis e pessoas.

Na busca de cooperação e integração com outros policiais e organizações similares no Brasil e no mundo, a entidade participou, em 1995, da “1ª Conferência Internacional de Policiais Cristãos” em Londres, Inglaterra, realizado pela CPA (Christian Police Association) e de diversos outros eventos promovidos pela União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil (UMCEB) e pela Associação Internacional de Militares Cristãos (AMCF).

Sobre o trabalho dos PMs de Cristo, colhemos as palavras de alguns companheiros de profissão e voluntários da nossa equipe:

“Venho agradecer-los e elogiá-los pela iniciativa de trazer uma palavra amiga, um conforto que faz com que um policial que esteja com pensamento de cometer alguma loucura, reflita e procure outra maneira de resolver seus problemas...” (Cabo PM Renato)

“Se o nosso homem, antes de tudo, não estiver preparado para ajudar o próximo, ele não vai conseguir realizar a contento o seu serviço junto à população. A palavra não só de orientação, mas de conforto espiritual, para nós, que trabalhamos numa companhia operacional, é muito importante...” (1º Tenente PM Takarabe)

“Que bom que esse trabalho começou. Já precisávamos há muito tempo.” (Cabo PM Casale)

“Naquele dia as palavras ungidas e abençoadas do Coronel Alfio me fizeram abaixar a arma e desistir daquele pensamento suicida. A partir daquele momento minha vida mudou. Hoje sei que sou importante para Deus, para minha família e para a sociedade. Muito obrigado.” (1º Sargento PM RSL)

“Os PMs de Cristo cooperam com os olhos e os ouvidos do Comandante de Cia na identificação dos PMs necessitados de ajuda.” (Capitão PM Tamashiro)

“Certa vez, durante uma Ronda de Valorização da Vida, no centro de São Paulo, ao abordar um policial de uma base comunitária, disse a ele: ‘Você é importante e sua família espera o seu retorno!’. O policial, medindo cerca de 2 metros de altura - uma verdadeira muralha - equipado com colete, cassetete e todo aparato policial parou diante de mim e confessou: ‘- Hoje pensei até em suicídio, mas depois desta palavra mudei de idéia.’ Louvo a Deus por ter me escolhido para essa obra de amor.” (2º Tenente Res PM Zezza – Voluntário da Ronda)

“Cada vez que ministramos sobre um policial, sabemos que Deus está realizando milagres em sua vida. É incrível observar que frases simples que usamos como: ‘Você é importante; Deus te ama da forma como você é’, fazem uma diferença enorme na vida deles.” (Pr. Robson – Capelão Voluntário)

“Deus tem nos feito seus embaixadores nos batalhões da Polícia Militar. Temos presenciado a transformação de vida de muitos policiais. É compensador ser representante de Cristo na Terra.” (Pr. Leonardo – Capelão Voluntário)

“O trabalho dos PMs de Cristo no Hospital da Polícia Militar - HPM - tem alcançado muitos policiais. O Médico dos médicos, Jesus Cristo, diariamente nos inspira com Sua palavra de vida e de esperança.” (Major Res PM Cláudio – Líder de Núcleo)

“Semanalmente nós estamos ali no Presídio Militar Romão Gomes. Nas reuniões é maravilhoso ver muitos policiais se reconciliando com Deus e receberem o Seu perdão e paz.”

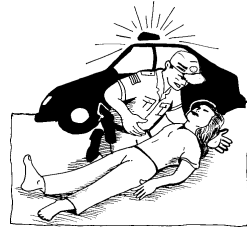
(Tenente Coronel Res PM Odilon e 2º Tenente Res PM Acácio – Líderes de Núcleo)

“Ser policial e ser cristão é uma combinação perfeita. A prática dos princípios cristãos produzem sabedoria e força para o policial agir com equilíbrio, respeito, ética e qualidade, independente das circunstâncias.” (Major PM Terra – Voluntário)

“Por mais de um ano e meio, todas as 3ª feiras, às 08h30, uma dupla de PMs de Cristo esteve no gabinete do Comandante Geral da Polícia Militar, a pedido do Coronel PM Eclair, para um ‘Momento com Deus’. Momentos preciosos de reflexão bíblica e oração por toda a família policial e comunidade paulista. Temos a certeza que essa iniciativa pioneira representou colocar a Polícia Militar nas mãos de Deus e que as conseqüências dessa boa semente serão colhidas por gerações e o exemplo seguido por outros comandos.” (Capitão PM Evandro – Coordenador Voluntário)

Capítulo dois

SER POLICIAL UMA EXPERIÊNCIA REAL



A Polícia existe para proteger e defender os direitos básicos do cidadão, sendo, o maior deles, a vida. Por isso todo policial faz um juramento de dar a sua própria vida, se preciso for, para salvar o cidadão em situação de perigo. Num certo sentido, sua missão é sacerdotal, como foi a de Cristo.

“Jesus disse: o ladrão vem para roubar, matar e destruir, mas eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 10.10)

Na hora do desespero, as pessoas clamam a Deus e chamam a Polícia. São constantes as chamadas 190 ou diretamente em uma unidade policial, onde alguém diz: “Socorro! Polícia! Tem um suspeito tentando me roubar! Matar!” O mesmo ocorre nas inúmeras ocorrências de desinteligência familiar: “Meu marido está embriagado, me agrediu e agora está ameaçando meu filho! Por favor, venham logo!” Ou ainda: “Moro na favela, são duas da madrugada e estou em trabalho de parto! Me ajudem!”.

Nesses momentos as vítimas esperam que o policial aja rápido e se oponha à obra do mal, impedindo que esta prevaleça ou que lhes prestem auxílio, dando-lhes uma palavra amiga de consolo e orientação.

Assim, o policial precisa estar sempre pronto para resolver os piores dramas da sociedade e ajudar o seu semelhante, como instrumento de Deus, instrumento de restauração da ordem, da paz e da esperança.

Para alguém compreender exatamente os desafios e as dificuldades desse guardião da lei, a melhor forma é caminhar com ele e se colocar em seu lugar.

De tantas histórias policiais que você conhece, a que vem a seguir é uma das mais peculiares e com certeza vai conduzi-lo a uma reflexão importante sobre o que significa “ser policial” nos tempos em que vivemos.

DE PROFESSOR A POLICIAL - UMA EXPERIÊNCIA AMERICANA

(O texto a seguir foi publicado originalmente na revista Seleções de Reader's Digest - Tomo VIII, n.º 46 - Março de 1975)

“Como professor de criminologia, tive problemas durante algum tempo, devido ao fato de que, como a maioria daqueles que escrevem livros sobre assuntos policiais, eu nunca fui policial. Contudo, alguns elementos da comunidade acadêmica norte-americana, tal como eu, foram muitas vezes demasiado precipitados ao apontar erros da nossa polícia. Dos incidentes que lemos nos jornais, formamos imagens estereotipadas, como as do policial violento, racista, venal ou incorreto. O que não vemos são os milhares de dedicados agentes da polícia, homens e mulheres, lutando e resolvendo problemas difíceis para preservar nossa sociedade e aquilo que nos é mais caro. Muitos dos meus alunos tinham sido policiais, e eles várias vezes opunham às minhas críticas o argumento de que uma pessoa só poderia compreender o que um agente de polícia tem de suportar quando também experimentasse ser policial. Por fim, me decidi a aceitar o repto. Entraria para a polícia e assumiria testar a exatidão daquilo que vinha ensinando. Um dos meus alunos, um jovem agente que gozava licença para freqüentar o curso, pertencente à delegacia de Jacksonville, Flórida, me incitou a entrar em contato com o xerife Dale Carson e o vice-xerife D. K. Brown e explicar-lhes minha pretensão.

LUTANDO POR UM DISTINTIVO

Jacksonville me parecia ser o lugar ideal. Era um porto de mar e um centro industrial em crescimento acelerado. Ali ocorriam também manifestações dos nossos tempos: crime, delinqüência, conflitos raciais, miséria e doenças mentais. Tinha igualmente a habitual favela e o bairro reservado

aos negros. Sua força policial, composta por 800 elementos, era tida como uma das mais evoluídas dos Estados Unidos. Esclareci ao xerife Carson e ao vice-xerife Brown que pretendia um lugar não como observador, mas como um patrulheiro em expediente integral durante um período de quatro a seis meses. Eles concordaram, mas puseram também a condição de que eu deveria primeiro preencher os mesmos requisitos exigidos a qualquer outro candidato a policial: uma investigação completa ao caráter, exame físico e os mesmos programas de treinamento. Havia outra condição com a qual concordei prontamente: em nome da moral, todos os outros agentes deviam saber quem eu era e o que estava fazendo ali. Fora disso, em nada eu me distinguiria de qualquer agente, desde o meu revólver Smith & Wesson calibre 38 até o distintivo e o uniforme. O maior obstáculo foram as 280 horas de treinamento estabelecidas por lei. Durante quatro meses (quatro horas por noite e cinco noites por semana), depois das tarefas de ensino teórico, eu aprendia como utilizar uma arma, como me aproximar de um edifício na escuridão, como interrogar suspeitos, investigar acidentes de trânsito e recolher impressões digitais. Por vezes, à noite, quando regressava a casa depois de horas de treinamento de luta de defesa pessoal, com músculos cansados, pensava que estava precisando era de um exame de sanidade mental por ter-me metido naquilo. Finalmente, veio a graduação e, com ela, o que viria a ser a mais compensadora experiência da vida.

PATRULHANDO A RUA

Ao escrever este artigo já completei mais de 100 rondas como agente iniciado, e tantas coisas aconteceram no espaço de seis meses que jamais voltarei a ser a mesma pessoa. Nunca mais esquecerei também o primeiro dia em que montei guarda defronte à porta da delegacia de Jacksonville. Sentia-me ao mesmo tempo estúpido e orgulhoso no meu novo uniforme azul e com a cartucheira de couro.

A primeira experiência daquilo que eu chamo de minhas “lições de rua” aconteceu logo de imediato. Com meu colega de patrulha, fui destacado para um bar, onde havia distúrbios, no centro da zona comercial da cidade. Lá chegando, encontramos um bêbado robusto e turbulento que, aos gritos, se recusava a sair. Tendo adquirido certa experiência em admoestação correcional, apressei-me a tomar conta do caso. “Desculpe, amigo”, disse eu sorridente, “não quer dar uma chegadinha aqui fora para bater um papo comigo?”. O homem me encarou esgazeado e incrédulo, com os olhos raiados de sangue. Cambaleou para mim e me deu um empurrão no ombro. Antes que eu tivesse tempo de me recuperar, chocou-se de novo comigo - e desta vez fazendo saltar da dragona a corrente que prendia meu apito. Após breve escaramuça, conseguimos levá-lo para a radiopatrulha.

Como professor universitário eu estava habituado a ser tratado com respeito e deferência e, de certo modo, presumia que isto iria continuar assim em minhas novas funções. Agora, porém, estava aprendendo que meu distintivo e uniforme, longe de me protegerem do desrespeito, muitas vezes atuavam como um “ímã” atraindo indivíduos que odiavam o que eu representava. Confuso, olhei para meu colega que apenas sorriu.

TEORIA E PRÁTICA

Nos dias e semanas seguintes, eu iria aprender mais coisas. Como professor, sempre procurara transmitir aos meus alunos a idéia de que era errado exagerar o exercício da autoridade, tomar decisões por outras pessoas ou nos basearmos em ordens e mandados para executar qualquer tarefa. Como agente da polícia, porém, fui muitas vezes forçado a fazer exatamente isso. Encontrei indivíduos que confundiam gentileza com fraqueza - o que se tornava um convite à violência. Também encontrei homens, mulheres e crianças que, com medo ou em situações de desespero, procuravam auxílio e conselhos no homem uniformizado.

Cheguei à conclusão de que existe um abismo entre a forma como eu, sentado calmamente no meu gabinete com ar condicionado, conversava com o ladrão ou o assaltante à mão armada, e a maneira como os patrulheiros encontram esses homens quando eles estão violentos, histéricos ou desesperados. Esses agressores que anteriormente me pareciam tão inocentes, inofensivos e arrependidos depois do crime cometido, agora, como agente de polícia, eu os encarava pela primeira vez como uma ameaça à minha segurança pessoal e à nossa própria sociedade.

APRENDENDO COM O MEDO

Tal como o crime, o medo deixou de ser um conceito abstrato para mim, e se tornou algo bem real, que por várias vezes senti: era a estranha impressão em meu estômago, que experimentava ao me aproximar de uma loja onde o sinal de alarme fora acionado; era uma sensação de boca seca quando, com as lâmpadas azuis acesas e a sirena do carro ligada, corríamos para atender a uma perigosa chamada onde poderia haver tiros.

Recordo especialmente uma dramática lição no capítulo do medo. Num sábado à noite, patrulhava com meu colega uma zona de bares mal freqüentados e casas de bilhares, quando vimos um jovem estacionar o carro em fila dupla. Dirigimo-nos para o local, e eu pedi que arrumasse devidamente o automóvel ou então que fosse embora, ao que ele respondeu com insultos. Ao sairmos do carro de radiopatrulha e nos aproximarmos do homem, a multidão exaltada começou a nos rodear. Ele continuava a nos insultar e se recusando a retirar o carro. Então tivemos que prendê-lo. Quando o trouxemos para a viatura da polícia, a turma nos cercou completamente. Na confusão que se seguiu, uma mulher histérica me abriu o coldre e tentou sacar meu revólver.

De súbito, eu estava lutando para salvar minha vida. Recordo a sensação de verdadeiro terror que senti ao premir o botão do armeiro onde se encontravam nossas armas.

Até então, eu sempre tinha defendido a opinião de que não devia ser permitido aos policiais o uso de armas pelo aspecto “agressivo” que denotavam, mas as circunstâncias daquele momento fizeram mudar meu ponto de vista; porque agora era minha vida que estava em perigo.

Senti certo amargor quando, logo na noite seguinte, voltei a ver já em liberdade o indivíduo que tinha provocado aquele quase motim e mais amargurado fiquei quando ele foi julgado e, confessando-se culpado, condenaram-no a uma pena leve por “violação da ordem”.

VÍTIMAS SILENCIOSAS

Dentre todas as trágicas vítimas do crime que vi durante seis meses, uma se destaca. No centro da cidade, num edifício de apartamentos, vivia um homem idoso, que tinha um cão. Era motorista de ônibus, aposentado. Encontrava-os quase sempre na mesma esquina, quando me dirigia para o serviço, e por vezes me acompanhavam durante alguns quarteirões.

Certa noite fomos chamados por causa de um tiroteio numa rua perto do edifício. Quando chegamos, o velho estava estendido de costas no meio de uma grande poça de sangue. Fora atingido no peito por uma bala e, em agonia, me sussurrou que três adolescentes o tinham interceptado e lhe pediram dinheiro. Quando viram que tinha tão pouco, dispararam e o abandonaram na rua.

Em breve, comecei a sentir os efeitos daquela tensão diária a que estava sujeito. Fiquei doente e cansado de ser ofendido e atacado por criminosos que depois seriam quase sempre julgados por juízes benevolentes e por jurados dispostos a concederem aos delinqüentes uma “nova oportunidade”. Como professor de criminologia, eu dispunha do tempo que queria para tomar decisões difíceis. Como policial, no entanto, era forçado a fazer escolhas críticas em questões de segundos (prender ou não prender, perseguir ou não perseguir), sempre com a incômoda certeza de que outros, aqueles que tinham tempo para

analisar e pensar, estariam prontos para julgar e condenar aquilo que eu fizera ou aquilo que não tinha feito. Como policial, muitas vezes fui forçado a resolver problemas humanos incomparavelmente mais difíceis do que aqueles que enfrentara para solucionar assuntos correccionais ou de sanidade mental: rixas familiares, neuroses, reações coletivas perigosas de grandes multidões e criminosos. Até então, estivera afastado de toda espécie de miséria humana que faz parte do dia-a-dia da vida de um policial.

BONDADE EM UNIFORME

Freqüentemente, fiquei espantado com os sentimentos de humanidade e compaixão dos meus colegas agentes da polícia. Conceitos que eu considerava estereotipados, eram muitas vezes desmentidos por atos de bondade: um jovem policial fazendo respirações boca a boca num imundo mendigo, um veterano grisalho levando sacos de doces para as crianças dos guetos, um agente oferecendo a uma família abandonada dinheiro que provavelmente não iria reaver.

Em consequência de tudo isso, cheguei à humilhante conclusão de que tinha uma capacidade bastante limitada para suportar toda a tensão a que estava sujeito. Recordo em particular certa noite, em que o longo e difícil turno terminara com uma perseguição a um carro roubado. Quando largamos o serviço eu me sentia cansado e nervoso. Com meu colega, estava me dirigindo para um restaurante a fim de comer qualquer coisa, quando ouvimos o som de vidros se quebrando, proveniente de uma igreja próxima, e vimos dois adolescentes cabeludos fugindo do local. Conseguimos interceptá-los e pedi a um deles que se identificasse. Ele me olhou com desprezo, xingou e me virou as costas com a intenção de se afastar. Só sei que o agarrei pela camisa, coleí seu nariz bem no meu e rosnei: “Estou falando com você, seu cretino!”

Então meu colega me tocou no ombro e ouvi sua reconfortante voz me chamando à razão: “Calma,

companheiro!”. Larguei o adolescente e fiquei em silêncio durante alguns segundos. Depois me recordei de uma das minhas lições, na qual dissera aos alunos: “O sujeito que não é capaz de manter completo domínio sobre suas emoções em todas as circunstâncias não serve para policial”.

DESAFIO COMPLICADO

Muitas vezes perguntara a mim próprio: “Por que um homem quer ser policial?” Ninguém está interessado em dar conselhos a uma família com problemas às três da madrugada de um domingo, ou em entrar às escuras num edifício que foi assaltado, ou em presenciar dia após dia a pobreza, os desequilíbrios mentais, as tragédias humanas. O que faz um policial suportar o desrespeito, as restrições legais, as longas horas de serviço com baixo salário, o risco de ser assassinado ou ferido?

A única resposta que posso dar é baseada apenas na minha curta experiência como policial. Todas as noites eu voltava para casa com um sentimento de satisfação e de ter contribuído com algo para a sociedade, coisa que nenhuma outra tarefa tinha me dado até então.

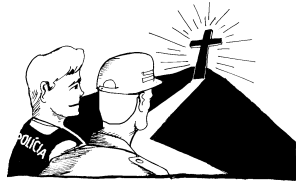
Todo agente da polícia deve compreender que sua aptidão para fazer cumprir a lei, com autoridade que ele representa, é a única “ponte” entre a civilização e o submundo dos fora da lei. De certo modo, esta convicção faz que todo o resto (o desrespeito, o perigo, os aborrecimentos...) mereça que se façam quaisquer sacrifícios”.

*George L. Kirkham - Professor Assistente
Escola de Criminologia - Universidade da Flórida*

Este texto ajuda-nos a perceber que, para que um policial caminhe sempre pautado pela verdade, ética e equilíbrio é fundamental que ele tenha sólidos referenciais morais em sua vida e que há um abismo entre a teoria da sala de aula e a prática das ruas.

Capítulo três

HISTÓRIAS DE VIDA



Diariamente o policial sente na pele aquilo que os especialistas vêm discutindo já há algum tempo: o aumento crescente da violência, especialmente nos grandes centros urbanos.

Poucas pessoas sabem que até mesmo em suas horas de folga, o policial tem, por vezes, o dever legal de agir e adotar todos os cuidados, pois continua sendo policial nas 24 horas do dia.

Pesquisas recentes têm demonstrado que a atividade policial está entre as profissões mais estressantes do mundo. A convivência diária com o perigo, a proximidade da morte e da dor e o envolvimento com misérias e crises humanas das mais variadas, afetam a estrutura emocional do profissional de segurança pública, o qual, não obstante, precisa mostrar-se forte e manter o equilíbrio a fim de bem desempenhar sua missão.

Somado a essa realidade, o policial, como qualquer outro ser humano, ainda precisa administrar seus próprios conflitos pessoais, relacionais e profissionais, não podendo, contudo, permitir que eles interfiram em seu controle emocional e em seus valores éticos e morais, os quais são indispensáveis para o bom exercício profissional e que poderiam, quando afetados, trazer riscos a sua própria vida, a de seus companheiros ou até mesmo a do cidadão que depende dele para sua segurança.

Superar esse cenário de violência e manter o equilíbrio durante todo o tempo é uma tarefa muito árdua.

Essa exposição constante a toda espécie de miséria humana muitas vezes o torna embrutecido, desconfiado, insensível e menos propenso a falar de seus conflitos pessoais, profissionais e dificuldades mais íntimas. Normalmente sofre sozinho e evita, a todo custo, buscar qualquer tipo de ajuda, pois lhe parece um paradoxo ter que, em determinados momentos, ser ou parecer tão forte e em outros expor suas fragilidades e fraquezas. Alimenta o pensamento de que pedir conselhos, revelar os sentimentos ou solicitar ajuda para alguém é algo que contraria

frontalmente a expectativa do consciente coletivo do super-homem que precisa estar sempre pronto para ajudar as pessoas, independente das circunstâncias.

Você irá se surpreender e se emocionar com o que vai encontrar nas próximas páginas. De forma inédita, em uma rara e feliz oportunidade, apresentamos depoimentos empolgantes e ousados de policiais corajosos que resolveram abrir o jogo, contar as suas histórias, falar de suas lutas pessoais, de seus conflitos familiares e até profissionais. Policiais que tiveram um olhar de fé e buscaram em Deus a renovação de suas forças e mesmo diante de circunstâncias desanimadoras e adversas, conseguiram superar obstáculos e alcançar grande vitória após um encontro pessoal com Cristo.

CORRENDO DA MORTE PARA A VIDA

(Coronel da Reserva PM Orlando Rodrigues de Camargo Filho)



“Capitão Brasil, esse prédio vai cair e os bombeiros que estão lá dentro vão morrer! ...Havia muitos homens combatendo o fogo pelas escadas... Naquele momento me perguntei: Afinal quem é Deus? O que vou fazer?”

O expediente terminara. Era dia 21 de maio de 1987. Preparava-me para voltar para casa após o dia de trabalho, quando fui informado de um grande incêndio na Avenida Paulista.

Eu não estava de plantão, mas peguei a viatura com o intuito de ajudar meus companheiros. Quando cheguei no local havia fogo numa torre inteira, de 23 andares, da Companhia Energética de São Paulo – CESP e já estava passando para a outra torre de 25 andares.

Lembro-me que a única forma de combater o incêndio era pela escada no interior do prédio. O perigo era enorme. Os helicópteros não podiam se aproximar devido a fumaça. Os vidros começaram a cair, aumentando os riscos, pois poderiam atingir os bombeiros. Foi quando um pedaço de laje caiu, fazendo um estrondo muito forte. Nesse instante percebi que o prédio ameaçava ruir.

Eu tinha experiência com estruturas metálicas caindo, mas nunca imaginei ver um prédio inteiro de concreto convencional entrar em

colapso. Entretanto, quando aquela laje caiu, tive um sentimento na alma de que o prédio de fato cairia, que haveria morte naquele incêndio e que aquele seria meu último dia na Terra.

Desci até a Avenida Paulista e avisei o comandante da operação: “Capitão Brasil, esse prédio vai cair e os bombeiros lá dentro vão morrer!”. Havia muitos homens combatendo o fogo pelas escadas. Pensamos em ligar as sirenes das viaturas, mas seria inútil. O barulho no local não permitiria que os bombeiros pudessem escutar. A rede de rádio também estava congestionada, tantas eram as comunicações.

Decidimos então entrar no prédio e gritar para que nossos colegas sássem. Na hora de entrar ainda pensei: “Não tenho medo da morte, confio em Deus”. E naquele exato instante me perguntei: “Mas, afinal, quem é Deus? O que vou fazer?”. Pensei: “Deus me ajudará. Minha missão é salvar meus companheiros.”

Tínhamos que correr muito pelas escadas para avisar os companheiros. Retirei o cilindro, a máscara e os deixei no canteiro da Avenida Paulista. Comecei a subir as escadas. Quando cheguei ao oitavo andar a segunda laje caiu. “Agora estou correndo para a morte”, pensei.

Tive a sensação de que seria esmagado pela morte. Fui dominado pelo pânico. Logo eu, que me vangloriava de ter ótimo sono e de possuir a pressão arterial sempre normal, passar por aquela sensação horrível!

Muitas vezes em enterros achava que minha hora nunca chegaria. Contudo, no momento em que caiu a segunda laje, tive a impressão de que iria morrer. Desci correndo, em disparada, consciente de que estava correndo pela vida. Poderia ser esmagado a qualquer momento. Quando cheguei ao térreo, ao atravessar a área de elevadores, a parte central do prédio desabou.

Corri tanto que não vi as correntes do canteiro central da avenida Paulista. Caí e vi repórteres caindo também. O sargento que vinha atrás de mim chocou-se com um de nossos caminhões e o Capitão Brasil estava em pânico total. Este foi um dos maiores incêndios do Brasil. Este dia provocou uma grande mudança em minha vida.

Todo homem quer ter um encontro com Deus. E eu não era diferente, também queria. Resolvi buscar explicações na matemática para o que estava acontecendo comigo. Comecei a procurar Deus por vários caminhos. Pensava sobre qual seria a minha missão aqui na Terra. “Para que trabalhar tanto? Por que constituir uma família? Para onde irei quando morrer? E fui me fazendo perguntas e mais perguntas.

Depois desse episódio passei a trabalhar num ritmo alucinante. Às vezes entrava às 7 horas da manhã e permanecia no trabalho até a meia-noite. Antes desta ocorrência eu vivia muito bem, havia cursado as faculdades que desejei, fiz muitas viagens e tudo o que eu almejava se tornara realidade. Mas agora estava com síndrome do pânico. Tinha medo de dormir e não acordar mais. Fiquei com hipertensão. Eu, que gostava de alegrar as pessoas, tornei-me triste. Não gostava de tirar fotos, pois o meu rosto falava o que o meu coração sentia. Passei 9 anos com insônia e nesse período notei que muitas pessoas eram tristes como eu.

Até que um dia, depois de muito procurar por Deus, fui convidado para participar de um jantar da ADHONEP (Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno). O palestrante falou: “Sim, você que está muito triste, que está com depressão...” Pensei: “Armaram tudo isso para mim. Minha mulher contou tudo para eles!...”. E o palestrante continuou: “Sim, você que está com a doença da morte, saiba que existe um médico que pode curá-lo”. Confuso, pensei: “Já procurei tantos médicos!” Fiquei interessado em anotar o nome do médico quando ele falou: “Esse médico é o Médico dos médicos e se chama Jesus.” Disse mais: “Você que crê que Jesus está vivo, venha e declare isso, como está escrito na Bíblia Sagrada, em Romanos 10.8-10: *“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação.”* Declare isso apenas para que Ele entre em sua vida. Receba Jesus como único Salvador e Senhor da sua vida.” Então atendi ao mais belo convite da minha vida e desde o dia 04 de maio de 1996, tudo mudou em mim. Eu nasci de novo. Passei a ser nova criatura em Cristo.

Com a Palavra de Deus também aprendi que Jesus está vivo e me concede vida, e vida em abundância. Entendi que Jesus havia me colocado no quartel como autoridade. Então concluí que se Deus me colocou ali como autoridade, como autoridade instituída eu repassaria a Jesus o comando do quartel. E foi o que fiz sempre confiando no que está escrito em Salmos 37.5: *“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará”*.

Tive ainda o privilégio de presidir a “Associação PMs de Cristo” na gestão de 2002 a 2004, onde vi Deus fazer grandes milagres. Em 2004, na Coréia do Sul, em um Congresso realizado pela “Association of

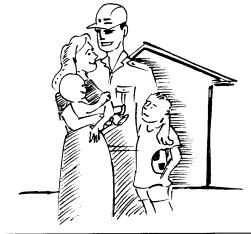
Military Christian Fellowship” (AMCF), onde havia cerca de três mil militares, de soldado a general, pude representar os “PMs de Cristo”.

Foi emocionante e maravilhoso ver que integrávamos ali uma grande força internacional, física e espiritual, de soldados de Cristo. A Deus, pois, toda honra e toda glória, para sempre!

O RESGATE DE UM OFICIAL DE ROTA

(Tenente Coronel da Reserva PM Ronaldo Ribeiro)

“Perdi meus dois filhos pequenos vítimas de morte natural. O espaço foi de apenas dois meses e meio entre uma morte e outra. Eu me revolttei contra tudo e contra todos. Cheguei até mesmo a tentar suicídio quando meu segundo filho faleceu.”



Eu trabalhei na Rota e em várias unidades operacionais da Polícia Militar. Sempre me julguei forte para vencer os obstáculos da vida profissional e pessoal, mas depois da morte de meus dois filhos passei a não acreditar em mais nada ou, simplesmente, a acreditar em coisas que não deveria. Fui buscar em várias religiões uma resposta para a tragédia que se abateu sobre a minha família. Em 1986 nasceu a minha filha Lívia. Após dois anos o meu casamento fracassou e eu me separei.

Após dois anos sozinho passei a viver em concubinato com outra mulher e dessa união nasceu meu filho Pedro Henrique que hoje tem 14 anos. Mas assim como a minha primeira união, essa também fracassou e novamente me separei no ano de 2000.

Mais tarde, depois de muitas idas e vindas, reencontrei uma antiga namorada, a soldado feminina PM Adriana, minha atual esposa. Reatamos o namoro e logo fomos viver juntos.

Nessa época compramos uma casa e, para nossa felicidade, a senhora que veio nos ajudar nos serviços domésticos era evangélica e muito nos abençoou.

Minha esposa, antes da mudança, convidou aquela senhora, junto com alguns irmãos da sua igreja, para abençoar nossa casa, apesar da minha resistência contra a idéia, pois, não suportava a presença de crentes em

minha casa e em minha vida. Durante o culto de ação de graças, minha filha ficou totalmente transtornada, atacada por espíritos do mal, no entanto, com a intervenção do pastor e dos irmãos, logo ela foi liberta. Depois deste dia, após a nossa contínua presença na igreja e depois de muitas orações de nossos irmãos, conhecemos aquele que deu sentido à nossa vida: Jesus Cristo.

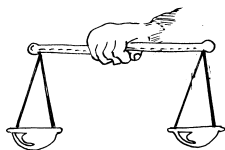
Em 2004, eu e minha esposa cumprimos a ordenança bíblica e nos batizamos. Para completar nossa alegria, nossos outros dois filhos também conheceram e receberam a Jesus como Senhor e Salvador pessoal de suas vidas.

Nosso casamento foi regularizado legalmente e, com tantas bênçãos, posso concluir que, após todas essas experiências, eu me sinto plenamente realizado por estar servindo a um Deus vivo e verdadeiro, o que me faz estar inteiramente à disposição da Sua vontade, em obediência e alegria.

Quero proclamar a todos que é possível sair do fundo do poço e ser resgatado por Jesus para uma nova vida de paz e de muita esperança.

Como diz o Salmo 27.1: *“O Senhor é a minha luz e a minha salvação, a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida, de quem recearei?”*

LIBERTO DO ENGANO DA JUSTIÇA PRÓPRIA (Ex-Tenente PM Pereira)



“Revoltado e com o coração cheio de ódio, tomei uma decisão. Resolvi ocupar o lugar de Deus. Tirei a letra “D” e a letra “S” e então sobrou uma palavra de duas letras que infelizmente tem destruído muitas vidas: “EU”.

Sou conhecido como “Tenente Pereira”, por ser ex-policia militar. Fui condenado a uma pena de 43 anos, dois meses e 15 dias de prisão. Entretanto, antes de relatar o porquê de tudo isso, é preciso voltar um pouco no tempo.

O dia mais feliz da minha vida foi quando recebi a espada que representa o oficialato, no dia da formatura dos Aspirantes-à-Oficial em 1981. Colocaram as estrelas sobre meus ombros e então pensei: “Agora sou comandante de verdade”.

Destacado para trabalhar na Zona Leste de São Paulo, comandava um Pelotão de Tático Móvel com 30 homens, todos mais velhos e mais experientes no combate à criminalidade. Em pouco tempo, me deparei com uma realidade que não conhecia. Vítimas de roubo, furto, mulheres e crianças estupradas, viciados em drogas, traficantes, corrupção etc. Passei ainda a frequentar velórios de policiais mortos no combate ao crime.

Revoltado e com o coração cheio de ódio, tomei uma decisão, resolvi ocupar o lugar de Deus. Tirei a letra “D” e a letra “S” dessa palavra e então sobrou uma palavra de duas letras que infelizmente tem destruído muitas vidas: “EU”.

Decidi então não prender mais ninguém. Ao invés de levar o detido à delegacia, eu o levava para um matagal, dava um minuto para que o desafeto criminoso orasse a um deus em que acreditasse, pois aqueles seriam os seus últimos momentos. Naquele instante eu era advogado, promotor e juiz e ao término da oração, daquele “julgamento”, a minha sentença era sempre a mesma: pena de morte!

Algun tempo depois, por meio de investigações, o serviço reservado da Polícia Militar chegou a um dos meus crimes e acabei preso por dois meses e quinze dias (1984) sendo solto e passando a aguardar o julgamento em liberdade. Neste momento me dei conta que me tornara aquilo que eu tanto odiava e combatia – um criminoso!

Fui absolvido no primeiro julgamento e enquanto aguardava o segundo julgamento, por volta de quatro anos e meio, investi a minha vida nos estudos, fiz faculdade de Direito e extensão universitária em Processamento de Dados.

Um dia fatídico em minha vida, foi em novembro de 1988, quando fui condenado pelo Tribunal de Justiça Militar de São Paulo, órgão de 2ª instância, a uma pena de 43 anos, 02 meses e 12 dias. Notícias estampadas nos jornais: “Maior condenação na história da Justiça Militar”. Cabia agora um último recurso que foi julgado em 09 de março de 1989, culminando com o mesmo veredicto.

Aos 28 anos de idade, com mulher e três filhos, me apresentei espontaneamente no Presídio Militar “Romão Gomes”, em 10 de março de 1989, para cumprir minha pena. Não demorou e eu perdi a farda, as medalhas conquistadas, as estrelas nos ombros, a espada, o revólver, o salário e comecei a fazer faxina nos banheiros do presídio.

Eu não gostava de crente e nem queria saber dos crentes que falavam de um tal de “Jesus”. Durante os meus primeiros anos de prisão, quase sete anos, fugi desse nome.

Até que em 1995, mês de setembro, ali mesmo no Presídio passei a freqüentar os cultos dos “PMs de Cristo” às sextas-feiras e aos sábados na Igreja Adventista, quando me foi apresentado o “manual de vida” – a Bíblia – e comecei a estudá-la e fiquei apaixonado por suas histórias e ensinamentos.

Do ponto de vista processual jurídico eu tinha uma causa impossível. Eu havia sido submetido a exame criminológico, ou seja, fui entrevistado por um psiquiatra, um psicólogo e um assistente social e o relatório final desses três profissionais concluía que eu não poderia mais retornar à sociedade, pois voltaria a delinquir. Mesmo com um parecer negativo desses, fiz o meu pedido para migrar a um sistema correcional semi-aberto.

Mas, que juiz, em sã consciência, iria contra o laudo técnico e a decisão do promotor? Estava tudo contra mim. Para piorar eu sabia que dificilmente, nos anos vindouros, outros peritos iriam contestar o primeiro laudo.

Então no dia 15 de dezembro de 1995, quando fazia a limpeza do galpão dentro do presídio, onde fabricávamos casinhas para cachorros, ouvi uma voz me chamar e, como estava só, achei que estava ficando louco. A voz me chamou mais uma vez: “Pereira”. Ainda atônito eu respondi em pensamento “Sou eu mesmo..”, e a voz disse: “Você tem ouvido a minha Palavra?” Apesar da minha situação, ainda era orgulhoso. “Tenho sim”, respondi grosseiramente. Então a voz me disse: “Humilhe-se na minha presença, ajoelhe-se e peça o que é mais importante para a tua vida”. Minhas pernas tremeram e caí de joelhos. Em seguida comecei a falar com Deus...

“Deus, eu tenho ouvido a tua Palavra, eu sei que abriste o Mar Vermelho, que tapaste a boca de leões, que Jesus tem feito curas, milagres e prodígios aqui no Presídio e que tem libertado presos”. Continuei a minha conversa: “Deus, meu coração está cheio de ódio, mágoas, rancor, ninguém quer saber de mim, meus amigos não vêm mais me visitar, minha família já está cansada de vir todos os domingos, meus filhos querem se divertir nos finais de semana. Deus me dá o semi-aberto, o

juiz ainda não assinou, quem sabe ainda posso salvar o meu casamento, eu sei que Tu és o Deus do impossível”.

De repente a voz não falava mais comigo, mas algo sobrenatural havia acontecido na minha vida, quando fui ficando de pé, o meu corpo estava tão leve, que parecia que eu estava flutuando no chão do Presídio, já não tinha nenhum peso sobre os meus ombros, comecei a sentir uma paz que transcende todo entendimento.

Uma hora depois dessa experiência eu estava adentrando o prédio da administração e notei que o diretor do Presídio estava recebendo um papel da telefonista. Ele olhou para o papel em suas mãos, levantou a cabeça, olhou para mim e disse: “Pereira, venha cá”.

Fui à sua sala e ele disse: “O que é que você tem feito de errado?” Aquela pergunta me surpreendeu. “Nada”, respondi curioso e ao mesmo tempo constrangido. “Ah é? Então veja este papel”, disse o diretor.

O papel que tinha acabado de chegar era um telex do Tribunal de Justiça me concedendo o direito de cumprir pena no sistema semi-aberto. Na verdade o diretor apenas estava criando um clima antes de me dar a notícia tão ansiada por todo encarcerado.

Hoje, estou em liberdade, feliz com minha família, tenho o meu trabalho. Esta é parte da minha história de vida e conto-a como testemunho, de que nada é impossível para Deus. E o principal, sinto-me plenamente perdoado por Deus e posso caminhar em paz e na viva esperança que Jesus concede aos que n’Ele confiam e se submetem.

CURIOSIDADE QUE SALVA

(2º Tenente PM Renato Telesca)

“Fiquei intrigado... Porque ao sair do satanismo ele teria optado por Cristo? O que ele sabia que eu desconhecia?”



Certo dia, ainda como aluno oficial da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, tive a oportunidade de abordar um amigo que estava lendo o livro “Filho do Fogo”, que relatava a trajetória de um satanista que havia se convertido ao Evangelho de Jesus. Fiquei intrigado. Por que ao sair do satanismo aquele homem teria optado por Cristo? O que ele sabia que eu desconhecia?

Tempos depois, também movido pela curiosidade e ainda sem conhecer Jesus Cristo como Salvador, por recomendação de outro amigo, adquiri o livro “Ele veio para libertar os cativos”, de Rebeca Brown. Esta obra era na mesma linha do livro anterior. Eu a “devorei” num piscar de olhos.

À medida que eu ia lendo, os ensinamentos contidos naquelas páginas iam me conduzindo a uma profunda reflexão sobre a vida e minhas convicções de fé. Até que, certo dia, no interior de um ônibus, senti um forte desejo de adentrar em uma igreja cristã.

Eu sabia aonde havia uma dessas igrejas. Quando o ônibus se aproximou do local, desci e adentrei no templo. Ali, interrompendo uma reunião de oração de duas pastoras, perguntei como poderia receber e confessar o Senhor Jesus como meu único Salvador pessoal. Elas me ensinaram com uma simples oração de fé e assim tomei uma decisão por Cristo.

Esse fato marcou e transformou totalmente a minha vida. Quando saí dali, cheguei em casa cantando, feliz da vida e contando para minha esposa, Luciana, também policial militar e instrutora do Proerd (Programa Educacional de Resistência à Drogas), a novidade: “Agora eu sou de Jesus verdadeiramente!”

Então eu aprendi que na Bíblia se encontrava a Palavra de Deus, e que agora eu havia renascido espiritualmente, e que o Espírito de Deus me ensinaria a verdade de Jesus Cristo.

“Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.” (João 17.17)

“De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem”. (João 18.37b)

Passei a estudar com minha esposa a Palavra, e esta confrontou nossas antigas convicções. Um mês depois, ela se decidiu também, mas não sem enfrentar lutas e perseguições da família e no trabalho em decorrência disso.

“Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.” (Mateus 10.22)

Somos muito felizes com nossa decisão juntamente com meus pais, minha irmã e minha avó que agora também são do Senhor Jesus. Buscamos cada vez mais conhecer a Deus e divulgar a boa nova da salvação em Jesus. A Deus seja toda a glória, pelos séculos dos séculos, amém!

UM MILAGRE INESPERADO

(Soldado PM Cláudio Roberto Silva Conceição)

“Nas minhas costas não havia marcas dos tiros, somente minha blusa estava perfurada. Para completar, depois de algumas horas, mesmo com o ferimento do tiro na cabeça, me levantei e comecei a andar de um lado para o outro como se nada tivesse acontecido. Os médicos tiveram que concluir que se tratava de um milagre, e hoje também sei que foi.”



Eu tinha sido convidado pela minha namorada, Kelly, para assistir um culto em uma igreja evangélica. Propositadamente cheguei com uma hora de atraso. Pretendia chegar o mais tarde possível para ficar menos tempo na igreja. Ao entrar na igreja, o Pastor Leonardo me olhou do púlpito e disse: “Ainda nesta noite Deus vai te conceder um grande livramento. Ele vai realizar um milagre na sua vida, pode acreditar”. Não respondi nada, mas pensei: “Este pastor está doido, nem o conheço e ele conta a minha vida toda na frente de todo mundo”.

Ao término dessa reunião levei minha namorada para casa e, ao estacionar o veículo defronte à sua residência, fomos surpreendidos por quatro marginais armados que se aproximaram e anunciaram um assalto. Tentei manter-me calmo e pedi que deixassem minha namorada sair do carro. Eles deixaram ela descer e eu permaneci no interior do veículo. Infelizmente, ao me revistar, os criminosos encontraram minha identidade funcional e o que se seguiu foi um ato de extrema covardia: os bandidos me alvejaram com oito tiros nas costas.

Ao cair, ainda recebi um tiro na cabeça, que perfurou a caixa craniana e um décimo tiro no calcanhar. Naquele instante, no chão, ferido, indefeso e sentindo o sangue escorrer no rosto, com dor e sem esperança, imaginei: “É o fim... morri!”

Acabei sendo socorrido e removido ao Hospital da Polícia Militar. Uma vez lá, cravejado de balas, minha situação causava espanto aos médicos de plantão, que, mesmo diante de exames e radiografias não conseguiam entender o caminho dos projéteis no meu corpo.

Nas minhas costas não havia marcas dos tiros, somente minha blusa estava perfurada. Para completar, depois de algumas horas, mesmo com o ferimento de tiro na cabeça, eu me levantei e comecei a andar de um lado para o outro como se nada tivesse acontecido. Os médicos não tiveram outra opção, senão, concluir que se tratava de um autêntico milagre e, não tenho a menor dúvida de que realmente o foi. Surpreendentemente, depois de algumas horas, recebi alta e fui para casa. Deus tinha operado um verdadeiro milagre!

Hoje posso compreender o plano especial que Deus tinha para a minha vida e porquê me permitiu passar por tamanha experiência. Pela graça de Deus agora posso dizer que realmente ganhei uma nova vida.

A minha então namorada, Kelly, se tornou a minha esposa e mãe de nosso pequeno João Pedro e, Jesus, meu Amigo fiel, tornou-Se meu Salvador e Senhor. Obrigado, Senhor!

NÃO SOU MAIS REJEITADO!

(Agente Policial Civil Adriano Pedro Gardim)



“Cada música continha uma dose de fé e esperança...A partir desse dia passei a buscar a Deus e a confiar n’Ele em cada detalhe da minha vida e, conseqüentemente, passei a ser confiável. Meus amigos de trabalho e o delegado titular estranharam a mudança ocorrida comigo até nas minhas roupas.”

“Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal. Isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos”. Este provérbio de Salomão é a síntese do meu depoimento, pois foi exatamente o que aconteceu comigo, quando decidi confiar em Deus de todo o meu coração. Ele não apenas endireitou minha vereda e me deu saúde, como também proporcionou excelentes razões para eu viver. Antes, porém, quero ressaltar que minha história não representa a maioria dos policiais civis.

Esta história começou quando eu tinha 24 anos de idade, era casado, pai de duas lindas meninas, vivíamos em um lar com muita paz, amor e alegria; quase perfeito, não fosse o detalhe de estar desempregado.

Decidi estudar e ingressar na Polícia Civil. Prestei o concurso, passei e fui para a Academia. Depois, fui designado para trabalhar numa delegacia. Tinha uma visão romântica da polícia, achava que poderia prender muitos marginais e ajudar na segurança da sociedade.

Essa visão durou até o dia em que faltei ao serviço e o delegado me pediu um atestado médico. Inventei uma história que estivera doente. Consegui um atestado com um dentista, mas ele mandou investigar e descobriu que eu havia mentido. Por conta disso, ele me transferiu para o IML (Instituto Médico Legal), onde passei a recolher defuntos nas ruas da cidade.

Foi nessa função que minha vida começou a entrar em um caminho quase sem volta. Um dos companheiros de serviço me ofereceu para experimentar cocaína. Ingênuo, aceitei. Pouco tempo depois, me tornei tão dependente que tive várias overdoses. Uma delas me deixou cinco dias em coma e vinte e sete dias internado no Hospital do Servidor Público.

Eu já não era bem visto e passei 15 anos sendo jogado de uma delegacia a outra, lutando sozinho com as minhas recaídas nas drogas e no álcool. Uma vez criei coragem e pedi ajuda a um delegado, mas ele fez como Pilatos, lavou as mãos e, mais uma vez, fui descartado como *persona non grata*.

Eu me sentia rejeitado, humilhado e sem forças para sair daquela vida que eu mesmo odiava, até que outro delegado me mandou para um centro de recuperação de dependentes químicos no interior de São Paulo, onde fiquei três meses, consegui me limpar até que tive mais uma recaída.

Com tanta fraqueza, não preciso dizer que consegui destruir minha família. Percebia que minha mãe estava definhando sem poder fazer nada para me ajudar e como não podia ser diferente, minha esposa não agüentou a situação e foi embora levando minhas filhas. Perdi completamente meu chão e a razão de viver; as drogas, o álcool e as noitadas passaram a ser minha vida!

Minha luta com as drogas e o álcool não tinham fim e piorava a cada tentativa que eu fazia para mudar. Os amigos só apareciam quando precisavam de carona para as baladas, mas, dentro do meu coração, eu sabia que um dia Deus viria ao meu encontro.

Eu estava profundamente envergonhado pelo sofrimento que provocava em minha mãe. O que eu mais queria era reconquistar o

respeito e carinho dela e das minhas filhas, formar uma nova família e ser respeitado na polícia.

Um dia encontrei um CD chamado Diante do Trono, da cantora Ana Paula Valadão. No retorno para casa resolvi ouvi-lo e no meio do trânsito caótico de São Paulo fui sendo milagrosamente transformado. Cada música continha uma dose de fé e esperança, era como se fosse feita sob medida para a minha situação. Naquele momento eu me perguntei: “Seria possível Deus inspirar alguém para compor aquelas músicas especialmente para mim?”

Só pude entender esse fato como a expressão do amor de Deus na sua forma mais pessoal e tangível possível, quase podia ouvi-lo dizendo: “Filho, eu nunca me esqueci de você, eu nunca te abandonei, estou te preparando para ser minha testemunha. Tenho visto seu sofrimento e vou te tirar dessa vida sem significado e te presentear com o que tenho de melhor!”.

Hoje sei que devo exercer a minha fé, independente do que sinto, mas naquele instante era como se eu estivesse sendo arrancado de um lugar escuro e transportado direto para o trono de Deus.

A partir desse dia passei a buscar a Deus e a confiar n’Ele em cada detalhe da minha vida e, conseqüentemente, passei a ser confiável. Meus amigos de trabalho e o delegado titular estranharam a mudança ocorrida comigo, até mesmo nas minhas roupas. Alguns, para provocar, me ofereciam cocaína, mas eu sempre rejeitava e finalmente pararam de me testar. Hoje, quando há uma apreensão de drogas, eu sou convocado para levá-la ao DENARC (Departamento de Narcóticos). Antes de eu ter me encontrado pessoalmente com Jesus, este serviço seria o equivalente a mandar uma raposa cuidar de um galinheiro.

Os presentes de Deus não se limitaram a me fazer reconquistar a confiança no serviço. Para me sentir completo precisava refazer minha vida familiar e social e para isso um amigo me convidou para ir à sua igreja e, depois, para tomar um café na casa de seus parentes.

Qual não foi a minha surpresa ao encontrar em sua casa uma amiga da infância, com quem estudei quando éramos adolescentes. Nossos pais trabalharam na mesma fábrica, eram grandes amigos e moramos próximos durante muitos anos. Tudo isto poderia ser mais uma coincidência, mas a forma educada e o carinho que recebi durante aquele café, me convenceram de que em tudo na minha vida Deus tem um plano arquitetado de forma harmoniosa e perfeita.

Deus me presenteou com uma esposa maravilhosa, uma mulher linda e virtuosa que O ama de verdade e a mim também. Ele me devolveu a dignidade para viver em família, realizou meu sonho de ter a casa cheia de crianças, mas, acima de tudo, me deu “a vida em abundância” prometida para aqueles que recebem Jesus como o Salvador e Senhor de suas vidas e não há nada que seja melhor do que isso.

INVESTIGANDO COM A AJUDA DE DEUS
(Investigador Daniel Gomes)

“De posse do inquérito policial, sentei-me sozinho num canto e comecei a folheá-lo. Ao abrir na terceira página, senti o meu corpo arrepiar-se e uma voz falou no meu interior: ‘É aqui que você vai investigar.’”



Eu estava vivendo o momento mais importante de minha carreira como policial. A imprensa e as pessoas procuravam-me para saber a fórmula para desvendar tantos crimes.

Foi nessa época que uma jovem morreu assassinada em um dos escritórios da Federação Nacional dos Aeronautas e Aeroviários no centro da cidade do Rio de Janeiro. Luciana, 22 anos, filha única, que morava com os pais em Duque de Caxias, foi encontrada com um fio de telefone em volta do pescoço e a cabeça enfiada em um garrafão de água mineral cortado pelo criminoso.

Os dias iam passando e, apesar do empenho dos policiais daquela circunscrição, a solução do crime parecia ainda remota. Não se chegava a um consenso sobre o motivo do assassinato, se envolvia dinheiro ou se era passional.

Então, certo dia, recebi o telefonema de um dos companheiros da delegacia responsável pelas investigações: “Você é um grande investigador...”, começou ele. “...Tenho certeza de que, se fosse convidado a ajudar na investigação, descobriríamos o assassino”. Agradei suas palavras, asseverando-lhe que era um simples policial, mas que, se de alguma forma fosse convidado para auxiliá-lo na solução daquele bárbaro crime, tentaria fazê-lo com a ajuda de Deus. No outro dia, ele telefonou novamente: “Estamos te aguardando.”

Prometi que iria no dia seguinte. Antes de sair de casa para a nova missão, pedi a Deus que me ajudasse a desvendar mais aquele mistério. Ao chegar à delegacia, fui conduzido a uma sala onde estavam os policiais responsáveis pela investigação, o pai e o patrão da jovem assassinada. Fui apresentado com muitas honrarias, mas fiz questão de afirmar que o sucesso da missão dependeria da graça de Deus e da ajuda de todos ali presentes.

De posse do inquérito policial, sentei-me sozinho num canto e comecei a folheá-lo. Ao abrir na terceira página, senti o meu corpo arrepiar-se e uma voz falou no meu interior: “É aqui que você vai investigar.”

Eram os dados pessoais de um funcionário do prédio, Evandro N. de Macedo. Quis saber mais detalhes, e informaram-me que ele chegara do Nordeste há quatro meses. Por indicação de um funcionário do edifício, trabalhara como pintor na reforma da sala de Luciana, três meses antes, e depois fora efetivado no prédio como ascensorista.

Ninguém tinha informação dos quase trinta anos que ele vivera no Nordeste, no Estado da Paraíba. Por essa razão, na manhã seguinte, bem cedo, preparei um ofício e enviei-o por meio de um velho fax, que há muito me auxiliava nas investigações. Enquanto não chegava a resposta procurei inteirar-me dos fatos que envolviam o crime.

Um dia após ter enviado o fax, um colega avisou-me: “Alguém ligou do Nordeste. Disse que queria falar com você; que era urgente”. Imediatamente entrei em contato com a autoridade a quem solicitara as informações. Sua resposta deixou-me paralisado por uns instantes e, ao mesmo tempo feliz, pela realidade do sinal divino que me levava a investigá-lo: Evandro tinha uma condenação de dez anos pela justiça de Campina Grande por tráfico de entorpecentes.

De posse de uma cópia do mandado de prisão, recebido pelo meu velho fax, rumei para o edifício com uma equipe, a fim de dar-lhe voz de prisão, certo de que os fatos relativos ao assassino surgiriam posteriormente. Mas ele havia pedido demissão e agora trabalhava como porteiro num luxuoso edifício da Zona Sul. O mesmo jovem que o indicara para trabalhar como pintor na sala de Luciana prontificou-se a levar-nos ao novo emprego do criminoso, onde fomos recebidos pelo síndico, homem esclarecido que logo procurou inteirar-se dos fatos.

Chamando-o a um canto, segredei-lhe: “O senhor está dormindo com uma cascavel embaixo do travesseiro. Por favor, ajude a polícia!”

Convencido, ele nos levou até o estacionamento, onde prendemos o criminoso. Na delegacia, outra surpresa. O jovem que estava conosco, ao vê-lo detido, confessou em prantos: “Foi ele quem matou a moça, para não ser denunciado pelo furto da bolsa.”

Constava-nos que durante a reforma do escritório Luciana tivera a bolsa roubada. Ela desconfiava de Evandro e de seu amigo, e por isso fora morta. O assassino contara o que fizera ao amigo no mesmo dia do crime, mas ele ficou calado para não ser igualmente assassinado. Todos imaginávamos um motivo mais forte para um crime tão violento.

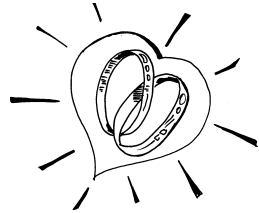
Enquanto fazia declarações à Imprensa, eu meditava na maneira poderosa como Deus interferia nas minhas investigações. Lembrei-me das palavras de Jesus Cristo em João 15.5b “...sem mim, nada podeis fazer”. Só me restavam motivos para agradecê-lo e louvá-lo.

(Depoimento extraído do livro “Como investigar crimes com a ajuda divina”, de autoria de Daniel Gomes, da Editora CPAD)

UMA NOVA CHANCE

(Capitão PM Custódio Alves Barreto)

“Eu me aproximei da mesa onde estavam e os cumprimentei. A esposa do Sd Pm João levantou-se e me abraçou, dizendo: Barreto, depois de vinte anos de casamento, somente agora posso dizer que sou realmente feliz.”



Naquele dia eu estava de viagem e dei carona para um companheiro, Sd PM João. No caminho ele contou que estava passando por um sério problema de relacionamento familiar e que fora surpreendido, por sua esposa, em uma situação muito embaraçosa. Sua esposa e filhos estavam revoltados. Suas roupas e demais pertences foram jogados para fora de casa e estava morando provisoriamente em uma edícula, nos fundos de sua casa.

Enquanto eu lhe falava como Jesus poderia auxiliá-lo a resolver seus problemas, ele me interrompeu e perguntou-me: “O que você sabe sobre problemas? Conheço sua família. Seus pais o amam, sua esposa o ama... Você não sabe o que é sofrimento!”

Neste momento eu lhe disse: “Você conhece muito pouco de minha história. Realmente tenho uma vida feliz, mas ela só se tornou feliz

quando Jesus passou a fazer parte dela. Nasci em um lar onde não havia amor. Só brigas e agressões. Meu pai era um próspero comerciante, porém, vivia cercado de falsos amigos que o incentivavam à bebida e à prostituição. Mesmo assim, mamãe o amava e não aceitava aquele comportamento desregrado. Ela perseverou na oração e no bom testemunho e depois de alguns anos, papai foi alcançado por Jesus. Ele também tirou a revolta que isso havia causado em meu coração.”

Quando acabei de falar, João me olhou e disse: “Puxa, não conhecia esta sua história”. A conversa demorou e já estávamos em Caraguatatuba. João desceu do carro, se despediu e disse: “Olha, para mim não há mais jeito. Estou em xeque-mate”. Neste momento ele retirou uma bala de revólver do cinturão e, mostrando-a, disse-me: “A resposta para os meus problemas está aqui”. Ao que prontamente respondi: “Isto não é verdade. Ainda que você esteja em xeque-mate, Jesus vira o tabuleiro e começa o jogo outra vez!”

No dia seguinte, antes de começar o serviço, João me procurou com os olhos em lágrimas: “Eu não agüento mais! Eu preciso que Jesus mude a minha vida.” Eu estava no alojamento em companhia do Tenente Silva, que também é cristão e, juntos, oramos pelo João.

Após uma semana recebi uma ligação telefônica da esposa do soldado João. Ela me perguntou o que eu e o João havíamos planejado para tentar enganá-la. Estranhei o comentário e respondi que não havia nada. Disse-lhe apenas que o João havia aberto o seu coração à Palavra de Deus e que Jesus poderia fazer dele um novo homem. Ela respondeu com ironia: ‘Então ele está tentando enganar a nós dois! Mas, a mim ele não engana mais! Eu já lhe dei três chances e não acredito mais nele. Respondi que somente o tempo poderia provar se realmente João estava sendo sincero ou não.

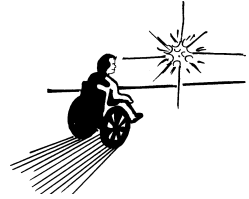
Um ano depois fui convidado para um casamento em São Sebastião, litoral paulista. Ao chegar na festa fiquei surpreso em ver João junto com sua esposa. Aproximei da mesa onde estavam e os cumprimentei. A senhora do João levantou-se e me abraçou, dizendo: ‘Barreto, após mais de vinte anos de casamento, somente agora posso dizer que sou realmente feliz. Jesus está vivo e pode fazer o impossível!’.

(Depoimento extraído do livro “Policia!, um servo de Deus”, de autoria do Capitão PM Custódio Alves Barreto)

VENCENDO UMA PROVA DIFÍCIL

(Soldado Reformado PM Antonio Figueiredo Sobrinho)

“Corri atrás de um meliante e fui alvejado, nas costas, por uma arma de fogo. Naquele momento eu me tornei um portador de deficiência física. Passei a acreditar que Deus não gostava de mim porque ele tinha permitido que ficasse deficiente.”



Muitas vezes questionei por que Deus estava deixando acontecer aquilo comigo; eu me perguntava se Ele não gostava de mim. Eu não entendia que era justamente o contrário. Eu apenas estava sendo tratado para poder desfrutar de Suas bênçãos.

Eu acabara de completar três anos na corporação, quando me envolvi em uma ocorrência e acabei sendo alvejado nas costas, por arma de fogo. O tiro atingiu a medula e naquele momento me tornei um portador de deficiência física. Eu, tão novo, com a vida pela frente, simplesmente não conseguia acreditar...

No começo, para mim e minha família, aquilo causou profunda tristeza. Meus planos, meus sonhos, foram todos por água abaixo. Eu não tinha mais perspectiva de vida, queria morrer.

Passei por muitas dificuldades, meus dois filhos eram pequenos, pagava aluguel e minha esposa não trabalhava. Na verdade, só não passei fome porque meus amigos PMs, da Companhia onde eu trabalhava, todos os meses me traziam compras do supermercado.

Eu sentia orgulho dos meus amigos e ao mesmo tempo me sentia deprimido, constrangido e inútil por não poder sustentar a minha família. Não tive um acompanhamento psicológico, nem materiais necessários para uma pessoa portadora de deficiência, o que me levou a pensar em suicídio. Na verdade, por duas vezes estive a ponto de me matar com a minha arma particular.

No ano de 1993 foi fundada a APMDFESP (Associação dos Policiais Militares Portadores de Deficiência do Estado de São Paulo), instituição que me ajudou muito. Apesar disto, continuei me sentindo um inútil. Em 1998, depois de vários convites, conheci uma pessoa que me trouxe vida, esperança e que me lavou com Seu precioso sangue, o Senhor

Jesus Cristo. Eu O aceitei como meu fiel e único Salvador e, melhor, não somente eu, mas, toda minha família.

Comecei então a compreender as palavras da Bíblia Sagrada no livro de Romanos 8.28: “*Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.*”

Quando não esperava, em 1997, fui convidado para formar uma chapa na APMDFESP e eu disse a Deus: “Senhor moro em Ferraz de Vasconcelos, o que eu vou fazer tão longe?”

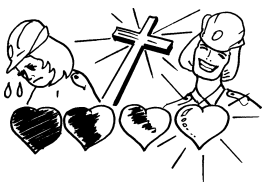
As coisas foram fluindo na bênção de Deus e hoje sou diretor na APMDFESP e Ele tem me ajudado a prosperar cada vez mais em todas as áreas da minha vida.

Para você que está lendo este testemunho e passando por alguma prova e dificuldade eu digo: não desista!

Lembre-se, Deus não abandona aqueles que O buscam de todo o coração. Ele tem um propósito em todas as coisas.

PERDÃO QUASE IMPOSSÍVEL

(Soldado Feminino Reformada PM, Jussara Tereza Amaral)



“Fui arremessada do 7º andar do prédio... Quebrei a bacia, fraturei a perna, tive afundamento do cérebro e hemorragia interna. A caminho do hospital achei que fosse morrer, pensei nos meus filhos.”

Depois de alguns anos de atividade policial militar, em 1992, completava cinco anos de casada e estava tendo grandes dificuldades no casamento. Infelizmente meu esposo tinha arrumado uma mulher e estava fazendo com que nossa vida se destruísse pouco a pouco.

Com o passar do tempo, a situação começou a ficar insustentável e cheguei ao extremo de pedir a separação. Na época ele não aceitou e disse: “Se você não ficar comigo, não vai ficar com mais ninguém. Eu te mato!”

Apesar das ameaças acabamos mesmo nos separando. Os meus filhos, Bruno e Camila, ainda eram pequenos e numa noite meu esposo veio buscá-los para o final de semana. Ele havia levado todos os seus utensílios e não restava mais nada em casa. Mas nesse dia ele me abordou na

portaria do prédio onde morávamos e disse que ainda restava um cinto seu no apartamento.

Sendo assim, subimos e ao entrarmos na sala ele começou a me bater. Em seguida fui verificar se a janela estava fechada e ele, com muito ódio nos olhos e muita violência, me empurrou lá de cima, do 7º andar.

Quando acordei estava no Hospital Cruz Azul e sentia muita dor. Meu estado era muito grave, meu pé virou, tive fratura exposta, quebrei a bacia e tive afundamento do meu cérebro e para completar estava com uma forte hemorragia interna.

Os médicos da UTI disseram que eu não sobreviveria. Mas Deus tinha outro diagnóstico para mim e enviou “um anjo dos céus”, o Cel Paulo de Tarso, que me visitou com uma mensagem cheia de amor e respeito por meu sofrimento, mas ele me pediu uma coisa humanamente impossível, ele disse: “Você tem que liberar perdão ao seu marido.”

No meu coração eu sabia que seria muito difícil liberar perdão para alguém que muito me feriu, me humilhou de todas as formas, mas depois eu entendi que, para meu próprio bem, era necessário perdoá-lo. Clamei e meditei na Palavra de Deus:

“...Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revistam-se de amor, que é o elo perfeito.” (Colossenses 3.13b,14)

“Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” (Romanos 8.26)

Então tenho que admitir que o Espírito Santo me deu forças para esta tarefa quase impossível. Fui liberta daquele peso interior e logo recebi uma doce paz.

Os médicos diziam que se eu sobrevivesse ficaria seis meses na UTI. Acabei ficando somente 21 dias e fui para o quarto, mas, depois de três meses internada, tive uma de minhas pernas amputada.

Desde então, comecei a fazer fisioterapia e sempre que precisava olhar no aparelho fixava os meus olhos no final do corredor e para minha surpresa sempre via Jesus. Era lindo, pois Jesus estendia as mãos para mim, isto me dava força para continuar e ter esperança de vida.

Com o meu progresso na fisioterapia os médicos colocaram em mim uma perna mecânica e Deus enviou um novo anjo para falar comigo. O Major Cláudio (líder do núcleo PMs de Cristo no Hospital da Polícia Militar) mencionou que Deus realizaria um milagre na minha vida.

Foi quando conheci ao Senhor Jesus ouvindo uma música da Harpa Cristã “Por quê te abates óh minha alma?”

Estando na cadeira de rodas comecei a ver o preconceito das pessoas com o deficiente físico. Muitos que viam minha perna mecânica diziam: “Se eu fosse ela teria vergonha de ficar mostrando esse ferro”.

Atualmente sei que Deus me ama como eu sou, posso andar com minhas duas pernas. E tudo o que aconteceu na minha vida foi para mostrar que para uma pessoa condenada à morte, Deus dá vida. O perdão é uma dádiva concedida por Deus e quando aprendemos a perdoar ficamos mais parecidos com Deus, que nos perdoou quando, por nosso pecado, Seu Filho morreu na cruz do Calvário.

Se Deus nos perdoou, também podemos e devemos perdoar àqueles que nos fazem mal. A Bíblia fala que *“a ira do homem não produz a justiça de Deus”*.

O versículo da Bíblia que tem me mantido firme nos propósitos de Jesus diz: *“Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.”* (Salmo 37.4)

Deus tem satisfeito os desejos do meu coração e apesar das minhas limitações físicas, eu tenho um amigo verdadeiro, Jesus de Nazaré, que jamais vai me abandonar.

Por Ele estou me expondo e quero dizer que você também pode perdoar e tê-Lo como amigo verdadeiro!

A LIÇÃO DE UMA CRIANÇA

(Dr. Jakson, Delegado de Polícia)



“Pedimos ao Júnior, meu filho de quatro anos, que orasse agradecendo pela refeição. A oração dele foi a seguinte: “Jesus, obrigado pelo alimento e não deixe ninguém matar meu pai, amém. Ah! Jesus perdoa também os bandidos.”

Naqueles dias, em razão dos atentados desencadeados por um grupo de criminosos, tentei juntamente com minha esposa não deixar que Jakson Júnior, meu filho, assistisse aos noticiários. Mas, entre um desenho e outro, Júnior, um garoto que acabou de completar quatro anos,

percebeu que algo de muito grave estava acontecendo e que policiais estavam sendo mortos.

Um fato que chamou minha atenção e da minha esposa foi que no sábado, 13 de maio de 2006, pedimos ao Júnior que orasse agradecendo pela refeição. A oração dele foi a seguinte: “Jesus obrigado pelo alimento e não deixa ninguém matar meu pai. Ah, Jesus, perdoa também os bandidos”.

Naquela hora fiquei emocionado em ver o amor do meu filho para comigo e a fé que ele tinha em Deus. Além disso, ele havia aprendido na igreja que devemos perdoar sempre, inclusive aqueles que nos perseguem.

Depois daquela oração parei para refletir comigo mesmo: “os meliantes também necessitavam do perdão de Deus, uma vez que estavam sendo usados pelo inimigo de nossas almas.” Percebi que para praticar esse perdão dependeria totalmente de Jesus. Lembrei-me de Suas palavras: “...pois sem mim vocês não podem fazer nada” (João 15.5b); “Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem... Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão?..(Mateus 5.44, 46a).”; “Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele.” (Lucas 18.17).

Meu filho Júnior nasceu num lar cristão. Minha esposa e eu sempre lemos histórias bíblicas para ele dormir ou como passa tempo. Em todas as refeições diárias revezamos a vez de quem faz a oração. Júnior já sabe, há algum tempo, que seu pai é um policial, mas evito ao máximo comentar com ele detalhes do meu dia-a-dia. Falo apenas que trabalho em uma delegacia e é dali que trago o sustento para nossa família.

A lição que Júnior me deu tem a ver com a importância de ensinarmos os princípios da Palavra de Deus aos nossos filhos. Nenhum pai ou mãe deseja o pior para seus filhos, no entanto, muitos deixam de ensinar os princípios de Deus para eles. Muitos pais deixam que os filhos decidam qual religião seguirão. Também sou a favor de que nossos filhos decidam suas vidas, mas sigo um conselho do Rei Salomão que diz: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles” (Provérbios 22.6).

Os objetivos que tenho para meu filho são os melhores possíveis e o que a Bíblia me diz que se eu, como pai, ensinar os princípios de Deus, meu filho reproduzirá esses princípios por toda sua vida adulta e com toda certeza será um cidadão produtivo, solidário e importante para a sociedade.

NA ROTA DA PAZ SOCIAL

(1º Tenente PM Abelardo Júlio da Rocha)



“A parte final da ordem era a mais eloqüente: ‘Com o sacrifício da própria vida, se fosse necessário.’”

No domingo, 14 de maio de 2006, deixei o quartel do 1º Batalhão de Polícia de Choque “Tobias de Aguiar”- ROTA, comandando um Pelotão de Rondas Ostensivas composto por cinco equipes.

As ordens eram claras: “A ROTA deveria partir em apoio dos quartéis, inclusive dos Bombeiros, os quais estavam sendo sistemática e impiedosamente atacados por integrantes de uma organização criminosa que reivindicara a autoria dos ataques, além de restabelecer a ordem pública na cidade de São Paulo, que se encontrava paralisada em face dos atos de terror perpetrados.” A parte final da ordem era a mais eloqüente: “Com o sacrifício da própria vida, se fosse necessário.”

Era uma situação extremamente peculiar e nunca por mim vivida antes, ao longo dos quase vinte e dois anos de serviço na Corporação.

Pouco antes de sair pelos portões do Batalhão Tobias de Aguiar com minha tropa, me vieram à mente as palavras da minha filha mais nova Bruna (4 anos) enquanto me barbeava, antes de sair para o trabalho: “Papai, a capa que os policiais usam (referindo-se ao colete balístico) protege contra os tiros dos bandidos?”

Procurei acalmá-la explicando que: “*O anjo do Senhor acampa-se em redor daqueles que o temem e os livra*” (Salmo 34.7). Foi então que ela me explicou o motivo da pergunta: ela vira, na televisão, a imagem do gorro de um policial militar todo esvaçalhado à balas e sujo de sangue.

Confesso que só deixei de pensar na pergunta de minha filha caçula no momento em que os pesados portões do quartel foram abertos e tornou-se verde a cor do semáforo à nossa frente, que interrompe o trânsito na Avenida Tiradentes, sinalizando que a ROTA está saindo para as ruas de São Paulo. Naquele instante, teve início uma rotina que inclui, principalmente, invocar a proteção de Deus e Suas bênçãos sobre a equipe.

Pedi a Deus que, se fosse necessário o sacrifício de nossa vida, que a nossa morte não fosse em vão. Lembrei-me, então, que “*Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos.*” (Salmo 116.15).

O turno de serviço seguiu tenso até que, por volta das vinte e duas horas, o Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM) informou pelo rádio que na Avenida dos Metalúrgicos, na Cidade Tiradentes, Zona Leste de São Paulo, cerca de dez indivíduos, todos armados, haviam tomado de assalto um ônibus e obrigado os passageiros a desembarcarem para, em seguida, atarem fogo no veículo.

Chegamos no local quase que imediatamente após a irradiação da ocorrência, mas tudo que vimos foi o ônibus ardendo em chamas e o rosto apavorado das pessoas ali presentes. Nada nos disseram, mas vi nos olhos de cada um o desespero que assaltou todos os paulistas naqueles dias de horror.

Sáimos no encalço dos agressores da sociedade, porém, não muito longe dali, mais precisamente na Estrada do Palanque, os responsáveis pela barbárie depararam-se com uma outra equipe de ROTA. Receberam voz de prisão e resistiram atirando contra os policiais militares, procurando abrir caminho a tiros. Houve uma violenta troca de tiros no decorrer da qual dois deles foram mortalmente feridos, outros dois presos e os demais fugiram. Aquele seria o primeiro dos combates travados pelos policiais da ROTA naquela noite sangrenta, num total de treze, até o amanhecer.

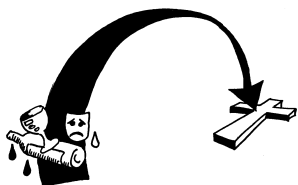
No final do turno de serviço, ao voltar para casa, lembrei-me das palavras do salmista, divinamente inspirado no Salmo 91: *“Mil cairão ao teu lado e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido”*. Fiz então uma auto-reflexão para avaliar o meu coração e não permitir que nele se instalasse nenhuma raiz de ódio e vingança contra aqueles infelizes infratores da lei. Meditei no texto bíblico: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”* (Salmo 139.23-24). Depois orei a Deus agradecendo por tudo e dormi em paz, sabendo que Ele é a minha maior segurança.

Nas noites seguintes os combates não foram menos ferozes, mas guardei firme a minha confiança em Deus e a forte convicção que para vencer essa guerra seria necessário usar as armas espirituais e toda a armadura de Deus.

“Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis...” (Efésios 6.13a)

“As armas com as quais lutamos não são humanas, ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas.” (2 Coríntios 10.4)

DANDO UM GIRO DE 180° GRAUS
(Maj Res PM Marcos Medeiros)



“Atualmente, na reserva, trabalho para ajudar outras pessoas a saírem do fundo do poço, como eu estava. Coordeno, juntamente com minha esposa, um grupo de apoio a usuários de álcool e outras drogas e seus familiares e, em breve, estaremos inaugurando uma clínica para tratamento de dependentes químicos.”

Em meados de 1998, após a destruição de um casamento de 18 anos, conturbado pelo flagelo do alcoolismo, eu me encontrava completamente perturbado e infeliz, passando a beber cada vez mais, cometendo inúmeras transgressões disciplinares no quartel onde trabalhava; desacreditado por todos e por mim mesmo, estava totalmente desorientado. Um caso, para muitos, considerado perdido.

Passei por quatro internações em clínica psiquiátrica e, a partir daí, alguns policiais militares, colegas de serviço, começaram a falar de Jesus para mim até que, certo dia, a convite de um deles, fui visitar uma Igreja Evangélica. Eu não poderia sequer imaginar o que estava por acontecer. Naquele dia, ao final da reunião, recebi Jesus como meu único Senhor e suficiente Salvador. Eu fiz uma aliança com Ele e Lhe entreguei a minha vida. Deus ouviu a minha prece e as coisas começaram a mudar.

Logo iniciei um tratamento em uma clínica para dependentes químicos que perdurou por nove meses. Ali, tive a oportunidade de conhecer mais profundamente um Deus bondoso e misericordioso e, para honra e glória do Senhor Jesus, minha vida deu um giro de 180°. Para minha surpresa e felicidade tornei-me uma nova criatura em Cristo Jesus, com o coração sensível e preparado para mudanças de conceitos e atitudes. Deus reverteu o quadro em que me encontrava: de separado judicialmente, para reconciliado; de pai ausente, para um pai presente e orgulhoso de seus filhos; de Tenente, sujeito a Conselho de Justificação (procedimento para demissão de oficiais), a Capitão e, sucessivamente, Major presidente de Conselho de disciplina (procedimento para

demissão de praças). Enfim, Deus me resgatou, restituiu o meu prestígio moral, concedeu-me a maravilhosa graduação de “Soldado de Cristo” e com base nesta autoridade posso declarar, como está escrito na Bíblia, no livro de Josué: *“Eu e a minha casa servimos ao Senhor.”*

Atualmente na reserva, trabalho para ajudar outras pessoas a saírem do “fundo do poço”, como eu estava. Coordeno, juntamente com minha esposa, um grupo de apoio a usuários de álcool e outras drogas e seus familiares e, em breve, estaremos inaugurando uma clínica para tratamento de dependentes químicos.

Hoje tenho paz e a plena certeza de que Deus é comigo agora e eternamente, razão pela qual não me canso de dizer: Louvado seja o nome do Senhor Jesus!

ENTENDENDO O CHAMADO

(Capitão Reformado PM Nilson Marcos de Castro)

“Eu tinha o desejo de seguir carreira defendendo a sociedade, mas Deus tinha o plano de me tornar seu soldado; e isto me deixou absolutamente feliz. Hoje entendo que o meu chamado é ajudar meus companheiros de profissão a terem um encontro pessoal e transformador com o Senhor Jesus de Nazaré, assim como aconteceu comigo!”



Todo policial sabe dos sacrifícios que fazemos para galgarmos uma promoção. São muitas horas de estudos e nossas famílias se privam da nossa companhia, mas suportamos tudo por amor à profissão, pela satisfação da promoção, mas também por poder servir melhor a sociedade.

Comigo não foi diferente e, quando estava próximo da promoção para o posto de Capitão da Polícia Militar imaginei que desfrutaria dos benefícios da promoção. Entretanto, mesmo com seu amor ilimitado, Deus tinha planos que se fosse consultado, não aprovaria. Fui acometido por dois AVCs (Acidente Vascular Cerebral), um seguido do outro.

Durante o período de internação e tratamento fiquei profundamente depressivo, alimentando idéias suicidas. Meu rosto já não era o mesmo, ficou deformado e houve ainda uma série de outros problemas de saúde.

Eu já não acreditava em mim, não sabia o que seria do meu futuro e minha vida foi afundando sem perspectivas.

A fisioterapia durou cerca de um ano e meio e, nesse período, minha vida financeira começou a ser devastada. Perdi sete propriedades, já não entendia o que acontecia comigo e minha família. Tudo começou a desmoronar, não via razão para viver, uma vez que, ser policial e cuidar da minha família, era tudo que mais queria na vida.

Mas, quando tudo perdia a cor e o foco, Deus foi realmente misericordioso comigo e, no ano de 1998, Seus planos me foram revelados. De forma sobrenatural Jesus Cristo entrou na minha vida, restaurou os meus planos e deu a ela (vida) um significado muito especial. Eu ainda tinha as seqüelas dos AVCs, mas um filme passou pela minha mente me levando aos dias em que eu trabalhei na periferia de São Paulo. Eu me lembrei que, certo dia, durante uma ocorrência, um amigo me disse: “Nilson abaixa, abaixa!”. Nesse momento um marginal começou a atirar em minha direção, mas, graças a Deus, nenhum disparo acertou em mim. Ali já se manifestava o livramento de Deus pela minha vida.

A Bíblia diz: *“Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor”* (Provérbios 19.21). Vivemos num país livre para cultivar a religião que entendemos ser a verdadeira ou a melhor para nós e respeitar essa liberdade é uma obrigação de cada pessoa. Vou citar minha origem espiritual, entretanto, o faço com respeito por pessoas que são adeptas dela. Antes de ficar doente, nunca tive oportunidade de ouvir profundamente sobre Jesus, nasci num lar espírita e passei por vários segmentos do Espiritismo, como Umbanda e Candomblé. Embora eu fosse honesto em minhas crenças e obrigações religiosas, eu era considerado apenas um “cavalo” dos orixás e isso me incomodava profundamente. Como depois de tantas obrigações continuava apenas “cavalo”?

Eu amo meus amigos espíritas (ainda tenho muitos), mas preciso dizer que hoje é diferente, Jesus me chama de “amigo”: *“Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamados amigos, porque, tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido. Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome.”* (João 15.15,16)

Conhecer este Jesus Cristo e fazê-lo meu Salvador e Senhor provocou uma grande revolução de valores em minha vida. A promoção que era tão importante deu lugar a uma paz que excede todo e qualquer entendimento humano. Aparentemente fui rebaixado porque no auge da minha carreira fui reformado, mas me tornei “soldado de Cristo”, tive minha vida e minha família plenamente restauradas.

Deus restaurou completamente a minha saúde. Atualmente estou em outro serviço ativo, trabalhando para o Exército do Senhor à frente da missão PMs de Cristo. Este é um grande privilégio que Deus tem me concedido. Aqui tenho o privilégio de atender a muitos companheiros em suas angústias existenciais. Muitos chegam aqui como última alternativa à separação matrimonial ou ao suicídio e, independente da sua religião, cor, patente, condição financeira ou social, nossos missionários de plantão estão sempre prontos, não apenas para ouvi-los, mas também para ajudar naquilo que está ao nosso alcance. Faça um apelo a você! Não sofra sozinho, Policias de Cristo é uma organização que respeita sua vida, sua dor e quer te ajudar a ver a luz de Jesus.

Como diz em Romanos 8.28: *“...sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”*.

Eu tinha o desejo de seguir carreira defendendo a sociedade, mas Deus tinha o plano de me tornar seu soldado; e isto me deixou absolutamente feliz. Hoje entendo que o meu chamado é o de ajudar meus companheiros de profissão a terem um encontro pessoal e transformador com o Senhor Jesus de Nazaré, assim como aconteceu comigo!

PARTE

2

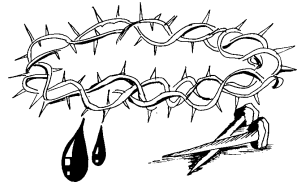
AMPLIANDO O RELACIONAMENTO COM CRISTO

Na segunda parte desta obra você aprenderá um pouco mais sobre Aquele que foi a maior referência de moral e santidade em toda a história humana: Jesus Cristo.

Você descobrirá, em Seus ensinamentos, como ter um relacionamento pessoal com Ele, conhecerá uma nova forma de viver, de ser e de fazer política. Foi, afinal, Cristo quem nos deu o maior exemplo ao sacrificar-nos a própria vida.

Capítulo quatro

ELE DEU A PRÓPRIA VIDA



Há mais de dois mil anos nasceu um homem de modo contrário às leis da natureza. Viveu na pobreza e foi criado na obscuridade. Só uma vez cruzou as fronteiras de Seu país. Não possuía riqueza nem influência. Seus parentes não tinham nenhum preparo ou cultura. Entretanto, na infância sobressaltou um rei; na meninice confundiu os doutores; na idade adulta subjugou o curso da natureza, andando sobre as águas como se fossem terras firmes e ordenou ao mar que se acalmasse.

Sem remédio, curou multidões e nada cobrou por Seus serviços. Jamais escreveu um livro; entretanto, todas as bibliotecas do país não poderiam comportar os livros que já foram escritos a respeito d'Ele. Não compôs um hino sequer, mas tem sido o tema de mais hinos do que todos os compositores juntos.

Nunca fundou um colégio, mas, todas as escolas juntas não tiveram tantos alunos como Ele. Não comandou um exército, nem convocou um soldado, e nunca disparou uma arma. Entretanto, nenhum líder contou com mais voluntários sob Suas ordens, os quais conseguiram levar rebeldes sem conta a guardar as armas sem que tivessem que dar um único tiro. Ele nunca estudou Medicina, porém curou mais corações do que todos os médicos da Terra. E no dia que é dedicado a Ele, o comércio cessa e as multidões procuram os templos a fim de prestarem-Lhe adoração e reverenciá-Lo.

Os nomes dos orgulhosos estadistas da Grécia e de Roma surgiram e desapareceram. Os nomes de grandes cientistas, teólogos e filósofos têm surgido e desaparecido, mas o nome deste homem dia a dia se torna mais conhecido. Ainda que um espaço de tempo de mais de dois mil anos se interponha entre nós e a cena da crucificação, Ele ainda vive. Herodes não pôde destruí-Lo e o túmulo não pôde retê-Lo. Ele sobressai no mais elevado pináculo da glória celestial, proclamado por

Deus, homenageado pelos anjos, adorado pelos santos e temido pelos demônios – Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, vivo e pessoal.

Com o devido respeito aos líderes de várias religiões, é preciso salientar que Jesus Cristo é o único que declarou ser Deus. Maomé afirmou ser profeta de Deus. Seu corpo, como de qualquer outro mortal, permanece no túmulo. O mesmo acontece com os corpos de Buda, Confúcio, Zoroastro e os fundadores e líderes de outras religiões. Jesus de Nazaré é singular em muitos sentidos. Detalhes mínimos de Sua existência foram preditos pelos profetas do Antigo Testamento centenas de anos antes do Seu nascimento. Sua vida e Seu exemplo não têm paralelos. Crucificado por declarar ser Deus, a ressurreição nos prova Sua declaração. As evidências históricas confirmam o fato da ressurreição de Jesus.

JESUS EXPLICA SOBRE O SEU SACRIFÍCIO E SUA MISSÃO

“... o Filho do homem, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mateus 20.28)

Para facilitar a compreensão quanto à Sua missão e sobre quem Ele era, Jesus declarou sete vezes “Eu Sou”:

1) *Eu sou* o pão da vida

“... Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede.” (João 6.35)

2) *Eu sou* a luz do mundo

“... Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarás em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8.12)

3) *Eu sou* o bom pastor

“...Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.” (João 10.11)

4) *Eu sou* a porta

“...*Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo...*” (João 10.9)

5) *Eu sou* a ressurreição e a vida

“... *Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim não morrerá eternamente...*” (João 11.25-26)

6) *Eu sou* o caminho, a verdade e a vida

“...*Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.*” (João 14.6)

7) *Eu sou* a videira verdadeira

“... *Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor...*” (João 15.1)

O que tudo isso hoje em dia significa para você? Os benefícios práticos da ressurreição de Cristo são evidentes. Ele deseja que você submeta o controle de todo o seu ser a Ele e que O convide a ser Senhor de todas as áreas de sua vida. Tendo sua vida controlada por Aquele que a criou, você receberá uma nova qualidade de vida – a vida ressurreta d’Ele. Em substituição à sua vida de derrota e frustração, Cristo lhe dará Sua vida nova de vitória, propósito e poder, assim como você leu nos depoimentos no capítulo anterior. Você não dependerá mais do acaso, pois será um filho de Deus.

Capítulo cinco

É POSSÍVEL SER POLICIAL E CAMINHAR COM CRISTO?



Agora que você já conheceu o propósito da missão de Jesus Cristo na Terra, talvez ainda exista dúvida em seu coração se de fato é possível combinar os valores cristãos ao serviço policial, ser um cristão autêntico e ser um vencedor diante das pressões da violência, da corrupção e do estresse.

É importante entender que Jesus durante a sua vida na Terra passou a maior parte do seu tempo fora do templo, caminhando e ensinando na prática os seus discípulos. Foi “um homem de rua”, como um patrulheiro, um investigador. Atendeu várias ocorrências: salvou vidas, investigou pensamentos, libertou pessoas e mostrou a elas o verdadeiro propósito da existência humana. Ele deixou claro que era autoridade espiritual.

“Foi-me dada toda autoridade nos céus e na terra...” (Mateus 28.18)

Certa ocasião Jesus admirou-se com a fé de um centurião (comandante de uma centúria – 100 soldados) e disse à multidão: *“Eu lhes digo que nem em Israel encontrei tamanha fé”* (Lucas 7.9b). Aquele centurião, uma autoridade pública, havia reconhecido a autoridade de Jesus para curar o seu subordinado. Bastou apenas uma palavra do Mestre e o milagre aconteceu.

O policial além de autoridade pública é também uma autoridade de Deus. Tem o divino chamado de ser instrumento do bem e da justiça. Em seu trabalho cumpre uma missão dada por Deus: a de opor-se às obras do mal; o roubo, a morte e a destruição (João 10.10)

Nisso reside o caráter divino e também pedagógico dessa nobre missão. O policial é o “seu guarda”, uma referência de coragem, heroísmo e conduta positiva no consciente coletivo.

Outro ponto importante é que Deus ama a justiça e é o Justo Juiz. Não cabe ao policial agir no engano da justiça própria e do falso testemunho, pois Jesus disse:

“Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido.” (Lucas 12.2)

“Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam...” (Mateus 7.12)

Portanto, a atuação policial, antes de tudo, deve ser pautada pelos princípios de respeito ao ser humano e isto não exclui o uso da força, quando necessário.

O próprio Jesus nos deu um bom exemplo nesse sentido:

“Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu para Jerusalém. Achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas assentados. Tendo feito um chicote de cordas, lançou a todos fora do templo, bem como os bois e as ovelhas: espalhou o dinheiro dos cambistas, derrubou as mesas e disse aos que vendiam pombas: ‘Tirai daqui estas coisas! Como ousais transformar a casa de meu Pai em mercado?’” (Marcos 11.15-17)

Aquele lugar era uma casa de oração e não lugar de negócios. Assim, Ele agiu com firmeza e usou os meios necessários para colocar ordem na Casa de Deus, expulsando os vendilhões do templo.

O policial deve agir sempre nos limites da lei, utilizando moderadamente os meios necessários para repelir a injusta agressão em curso ou iminente. Deve vigiar para não cair no engano de ser usado por grupos da sociedade que querem “terceirizar a vingança”, utilizando-o como instrumento.

Quando a vida de alguém ou a sua própria estiver em perigo, como último recurso, ele poderá se ver obrigado a fazer uso da força letal, causando infelizmente a morte do agressor. Mas ele deve sempre lembrar que não é recrutado para matar e essa ocorrência deve ser acidental em sua vida e não desejada ou procurada. O respaldo está na legitimidade da ação.

Como bem ensina o professor Cel Res PM Giraldi (inventor do “Método Giraldi de Tiro Defensivo para Preservação da Vida”), para o agressor da sociedade a vida não tem valor. O disparo é sua primeira alternativa, sua arma significa morte. Para o policial a vida é prioridade e o disparo é sua última alternativa. Sua arma significa defesa da vida.

“Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos... Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem e ela o enaltecerá. Pois é serva de Deus para o bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente de justiça para punir quem pratica o mal.” (Romanos 13.2; 3b; 4)

Portanto, para obedecer a Deus, o policial não precisa fugir do combate ou muito menos trocar sua munição por versos bíblicos.

O revólver tem sua munição apropriada. Os versos bíblicos foram dados por Deus para municiar sua mente e seu coração, prepará-lo para o combate no mundo espiritual.

A Bíblia fala da armadura de Deus no livro de Efésios. A Palavra de Deus é comparada à espada do espírito, arma espiritual de ataque contra o mal. A fé é o escudo que protege nossas vidas contra os dardos inflamados do inimigo de nossas almas. Outras armas são apresentadas e a lista termina com a oração.

“Vistam toda a armadura de Deus para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis...” (Efésios 6.13)

Quando o policial atende ao chamado para caminhar com Cristo, ele recebe a Sua proteção, sabedoria e força para agir com equilíbrio, ética e qualidade, pois Jesus disse:

“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.” (João 15.5)

“... aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.” (Mateus 11.29)

Ele recebe, também, a alegria de praticar os dois grandes mandamentos que resumem toda a lei de Deus:

- 1) Amar a Deus sobre todas as coisas;
- 2) Amar ao próximo como a si mesmo.

“...Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”
(Mateus 22.37-40)

Somente um coração cheio de amor, pode olhar com respeito para o ser humano infrator e ver nele a possibilidade de mudança, sem fazer acepção de pessoas. Agir com firmeza, dentro da legalidade, respeitando acima de tudo a pessoa humana, que tem atrás de si uma família, pais, filhos e parentes.

É sempre bom lembrar que Deus não faz acepção de pessoas (Atos 10.34) e que todas elas, independente de sua condição física, econômica, social ou intelectual, são alvos de seu imenso amor. Jesus disse: *“Vinde a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei.”* Mais ainda, se Cristo veio para perdoar os malfeitores, que dirá então daqueles que trabalham pela lei e pela justiça, como o policial.

Assim, é possível caminhar com Cristo. Você só precisa crer n’Ele, como Salvador e Senhor da sua vida e agir sempre nos limites da lei.

QUEM É JESUS PARA VOCÊ?



A personalidade mais notável de todos os tempos? O maior mestre da religião? Aquele que tem feito os maiores benefícios pela humanidade? Aquele que viveu a vida mais santa de toda a humanidade?

Você pode visitar qualquer parte do mundo, hoje, e falar com pessoas de qualquer religião. Se elas conhecerem os fatos, também terão de reconhecer que jamais houve um homem como Jesus de Nazaré. Ele é a personalidade mais singular de todos os tempos. Ele mudou todo o rumo da história da humanidade dividindo-a em duas partes: A.C. (Antes de Cristo) e A.D. (*Anno Domini* - “o ano de nosso Senhor”). Por mais que os céticos relutem em aceitar, eles não têm opção: as datas dos jornais de todo o mundo declaram esta verdade todos os dias. Jesus é o centro da história!

DETALHES DE SEU NASCIMENTO, VIDA, MORTE E RESSURREIÇÃO FORAM PROFETIZADOS

Centenas de anos antes do nascimento de Jesus, foram registradas, nas Escrituras, as palavras dos profetas de Israel que anunciaram Sua vinda.

O Antigo Testamento foi escrito por muitas pessoas durante um período de 1.500 anos, contendo mais de 300 profecias descrevendo o nascimento de Jesus. Todos estes detalhes tornaram-se realidade, incluindo Seu nascimento miraculoso, sua vida sem pecado, Seus muitos milagres, Sua morte e Sua ressurreição.

A vida que Jesus viveu, os milagres que Ele fez, as palavras que Ele falou, Sua morte na cruz, Sua ressurreição e ascensão aos céus - todos estes fatos indicam que Jesus não foi um simples homem. Ele mesmo afirmou: “*Eu e o Pai somos um*” (João 10.30); “*Quem me vê, vê ao Pai*” (João 14.9) e “*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; Ninguém vem ao Pai, senão por mim.*” (João 14.6).

SUA MENSAGEM PROVOCA MUDANÇAS NA HUMANIDADE

Estude a vida e a influência de Jesus de Nazaré, o Cristo, através da história e você verá que Ele e a Sua mensagem sempre produziram grandes mudanças na vida de homens e nações.

Por toda parte onde os Seus ensinamentos e influência têm chegado, os direitos e a opinião das mulheres na sociedade foram reconhecidos, escolas e universidades foram estabelecidas, leis de proteção à criança foram feitas, a escravidão foi abolida e muitas outras mudanças surgiram para o bem da humanidade.

Indivíduos também têm sido transformados drasticamente: “Aquele que realiza os negócios públicos com os princípios do Cristianismo primitivo mudará a face do mundo”. Esta é a opinião de Benjamin Franklin, político e inventor norte-americano que viveu no século 18.

Lew Wallace, famoso general e gênio literário era um ateu conhecido. Durante dois anos Wallace viajou por toda a Europa e América e pesquisou nas principais bibliotecas do mundo procurando informações que destruíssem para sempre o Cristianismo. Enquanto escrevia o segundo capítulo de um livro que pretendia publicar, repentinamente, se viu de joelhos, chorando e clamando por Jesus e dizendo: “Meu Senhor e meu Deus!”. Essa mudança drástica de opinião se deu por causa da evidência esmagadoramente conclusiva sobre a ressurreição de Jesus. Ele não podia mais negar que Jesus Cristo era o Filho de Deus. Mais tarde, Lew Wallace escreveu “Ben Hur”, considerado um dos maiores romances já escrito sobre os dias de Cristo.

SENHOR, MENTIROSO OU LUNÁTICO!

O famoso céptico C.S. Lewis, professor da Universidade de Oxford, Inglaterra, foi por muitos anos um agnóstico e negava a divindade de Cristo. Mas, ele também, dentro de uma honestidade intelectual, submeteu-se a Jesus como Seu Deus e Salvador depois de estudar as evidências esmagadoras da Sua divindade.

Em seu famoso livro “Cristianismo Autêntico”, Lewis fez a seguinte declaração: “Um homem que fosse simplesmente um homem, e dissesse as coisas que Jesus Cristo disse, não teria sido um grande professor de moral. Seria um lunático ou então o próprio diabo do inferno. Você

precisa escolher... ou Ele foi e É o Filho de Deus, ou um louco ou coisa pior. Você pode considerá-Lo um tolo ou, então, cair aos Seus pés e chamá-Lo de Senhor e Deus. Não venha, porém, com essa história que Ele foi um grande mestre de moral. Ele não nos deixou essa alternativa”.

Quem é Jesus de Nazaré para você? Sua vida aqui na Terra e por toda eternidade será determinada pela resposta que você der a esta pergunta.

A maior parte das religiões foi fundada por homens e estão baseadas em filosofias, regras e normas de condutas feitas por homens. Tirem os fundadores destas religiões, de suas disciplinas e práticas de adoração e pouco será mudado. Mas tire Jesus Cristo do Cristianismo e este acaba no mesmo instante! O Cristianismo não é apenas uma filosofia de vida, nem um mero padrão ético ou obediência a um ritual religioso. O verdadeiro Cristianismo baseia-se numa relação vital, pessoal e relacional com um Salvador ressuscitado, vivo!

“Se alguma vez o Divino apareceu na Terra, foi na pessoa de Cristo.” É a conclusão que chegou Johan Wolfgang Von Goethe, o reconhecido dramaturgo alemão, nos últimos anos de sua vida.

“Honestamente, não sei o que será da civilização e da sua história se a influência acumulada de Cristo, tanto direta como indireta, for erradicada da literatura, da arte, das transações comerciais e dos padrões morais e criativos nas diferentes atividades da mente e do espírito”, foi o que declarou o Dr. Charles Malik (libanês), ex-presidente da Assembléia Geral das Nações Unidas.

VIDAS TRANSFORMADAS

A ressurreição de Jesus é a única explicação lógica para as vidas transformadas dos discípulos. Eles O abandonaram antes da sua ressurreição; depois da Sua morte estavam desencorajados e cheios de medo. Eles não contavam com a ressurreição de Jesus (Lucas 24.1-11).

No entanto, após a ressurreição de Jesus e a experiência deles no Pentecostes, estes mesmos discípulos, antes, desencorajados e desapontados, foram transformados pelo grandioso poder do Cristo ressuscitado. Em Seu nome, eles viraram o mundo de pernas para o ar (Atos 17.6). Muitos perderam as suas vidas por sua fé; outros foram terrivelmente perseguidos. A atitude corajosa deles não tem sentido

sem a convicção de que Jesus Cristo tinha verdadeiramente ressuscitado dos mortos, um fato pelo qual valia a pena morrer. A morte dos discípulos é uma evidência clara de que se Jesus não tivesse ressuscitado naquele domingo, pelo menos um dos seus seguidores mais próximos teria denunciado a “farsa”, mas veja como cada um deles morreu:

- Pedro – crucificado;
- André – crucificado;
- Mateus - morte pela espada;
- João - morte natural. João viveu isolado na Ilha de Patmos onde escreveu “As Revelações do Apocalipse”;
- Tiago, filho de Alfeu – crucificado;
- Filipe – crucificado;
- Simão – crucificado;
- Tadeu - morto a flechadas;
- Tiago, irmão de Jesus – apedrejado;
- Tomé - transpassado por uma lança;
- Bartolomeu – crucificado;
- Tiago, filho de Zebedeu – morto pela espada.

Essas mortes são evidências, mais que suficientes, para crermos que eles estiveram com Jesus depois da ressurreição e sobre isso o apóstolo Pedro disse: *“De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; ao contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade.”* (2 Pedro 1.16). E todos nós sabemos como Pedro, antes da ressurreição, era um homem com um caráter frágil.

Bill Brytt certa vez declarou: “Em 40 anos de trabalho com intelectuais do mundo universitário, ainda não encontrei uma única pessoa que tenha, honestamente, considerado as evidências acerca da divindade e ressurreição de Jesus de Nazaré, que não admita que Ele é o Filho de Deus, o Messias prometido. Dentre os que não acreditam, há os que ao menos são honestos para confessar: ‘Não me preocupe em ler a Bíblia ou considerar os fatos históricos a respeito de Jesus’.”

UM SENHOR VIVO

Por causa da ressurreição de Jesus, Seus verdadeiros seguidores não estão meramente seguindo um código de ética de um líder morto, pelo contrário, possuem uma relação vital e pessoal com o Senhor vivo. Jesus Cristo está vivo e abençoa e enriquece fielmente as vidas de todos os que n'Ele confiam e obedecem. Através dos séculos, multidões têm reconhecido a excelência de Jesus Cristo, incluindo muitos que têm influenciado grandemente o mundo.

O físico e filósofo francês Blaise Pascal, falou da necessidade que o homem tem de Jesus, quando disse: “Existe no coração do homem um vazio do tamanho de Deus, o qual, somente Jesus Cristo pode preencher”.

Você gostaria de conhecer a Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal? Isto pode parecer ousado, mas você pode, sim, usufruir desse maravilhoso privilégio! Na verdade, Jesus deseja muito estabelecer um relacionamento pessoal e cheio de amor com você. Foi por isso que ele disse:

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

(Mateus 11.28-30).

Capítulo sete

AS QUATRO LEIS DO RELACIONAMENTO COM DEUS



Nas páginas seguintes você vai conhecer quatro leis espirituais que irão ensiná-lo a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo e a trocar o seu fardo pesado pelo fardo leve d'Ele, pois, assim como há leis que ditam as regras para vivermos em sociedade e leis físicas que governam o universo, também há leis espirituais que governam nosso relacionamento com Deus.

1ª. Lei

DEUS AMA VOCÊ E TEM UM PLANO
MARAVILHOSO PARA A SUA VIDA

O AMOR DE DEUS

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)

O PLANO DE DEUS

Cristo afirma: *“... eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”* {uma vida completa e com propósito} (João 10.10)

Mas, por que a maioria das pessoas não está experimentando esta vida em abundância? Porque...

2ª. Lei

O HOMEM É PECADOR E ESTÁ SEPARADO
DE DEUS; POR ISSO NÃO PODE CONHECER
NEM EXPERIMENTAR O AMOR E O PLANO
DE DEUS PARA SUA VIDA

O HOMEM É PECADOR

“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3.23)

O homem foi criado para ter um relacionamento perfeito com Deus, mas por causa de sua desobediência e rebelião, escolheu seguir seu próprio caminho e o seu relacionamento com Deus se desfez. Esse estado de independência de Deus, caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é evidência do que a Bíblia chama de “pecado”.

O HOMEM ESTÁ SEPARADO

“Porque o salário do pecado é a morte...”

{separação espiritual de Deus} (Romanos 6.23)



Deus é santo e o homem pecador. Um grande abismo separa os dois. O homem está continuamente procurando alcançar a Deus e a vida abundante através de seus próprios esforços: vida reta, boas obras, religião, filosofias, etc.

A terceira lei nos mostra a única resposta para o problema dessa separação...

3ª Lei

JESUS CRISTO É A ÚNICA SOLUÇÃO DE DEUS PARA O HOMEM PECADOR. POR MEIO DELE VOCÊ PODE CONHECER E EXPERIMENTAR O AMOR E O PLANO DE DEUS PARA SUA VIDA

ELE MORREU EM NOSSO LUGAR

“Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5.8)

ELE RESSUSCITOU DENTRE OS MORTOS

“... Cristo morreu pelos nossos pecados... foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos...” (1Coríntios 15.3-6)

ELE É O ÚNICO CAMINHO

“Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.” (João 14.6)



Deus tomou a iniciativa de ligar o abismo que nos separa d’Ele ao enviar Seu Filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar, pagando o preço de nossos pecados.

Mas não é suficiente conhecer essas três leis ...

4^a. Lei

PRECISAMOS RECEBER A JESUS CRISTO COMO SALVADOR E SENHOR, POR MEIO DE UM CONVITE PESSOAL. SÓ ENTÃO PODEREMOS CONHECER E EXPERIMENTAR O AMOR E O PLANO DE DEUS PARA NOSSA VIDA

PRECISAMOS RECEBER A CRISTO

“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.” (João 1.12)

RECEBEMOS A CRISTO PELA FÉ

“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2.8-9)

RECEBEMOS A CRISTO POR MEIO DE UM CONVITE PESSOAL

Cristo afirma: *“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta entrarei...”* (Apocalipse 3.20)

Receber a Cristo implica arrependimento, significa deixar de confiar em nossa capacidade de nos salvar, crendo que Cristo é o único que pode perdoar nossos pecados.

Apenas saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que morreu na cruz pelos nossos pecados, não é suficiente.

É necessário receber a Cristo pela fé, por meio de uma decisão pessoal.

Esses dois círculos representam dois tipos de vida:

VIDA CONTROLADA PELO “EU”



O “EU” no centro da vida - Cristo fora da vida.
(Interesses controlados pelo “EU”, geralmente causando discórdias e frustrações).

VIDA CONTROLADA POR CRISTO



Cristo no centro da vida - O “EU” fora do centro.
(Interesses controlados por Cristo, resultando em harmonia com o plano de Deus).

Qual das alternativas acima representa a sua vida?

Qual delas você gostaria que representasse a sua vida?

AGORA GOSTARIA DE EXPLICAR COMO VOCÊ PODE RECEBER A CRISTO

Você pode receber a Cristo agora mesmo em oração (orar é falar com Deus).

Deus conhece o seu coração e está mais interessado na atitude de seu coração do que em suas palavras. A oração seguinte serve como exemplo de um convite para que Jesus seja o seu Salvador:

“Jesus eu preciso do Senhor. Abro a porta da minha vida e O recebo como meu Salvador e Senhor. Obrigado por ter morrido na cruz para perdoar meus pecados, por me dar a vida eterna e por me aceitar como eu sou. Tome conta da minha vida e faça de mim a pessoa que deseje que eu seja. Amém.”

VOCÊ GOSTARIA DE RECEBER A CRISTO AGORA?

Se for assim, faça a oração acima e Cristo entrará em sua vida como prometeu.

COMO SABER QUE CRISTO ESTÁ EM SUA VIDA?

Você recebeu a Cristo em seu coração? De acordo com a promessa de Apocalipse 3.20 que diz: *“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir*

a minha voz e abrir a porta entrarei...”, onde está Cristo agora em relação a você? Cristo disse que entraria em sua vida. Ele enganaria você? E como você sabe que Cristo respondeu sua oração? (Isso acontece por causa da promessa do próprio Deus e da fidelidade de sua Palavra).

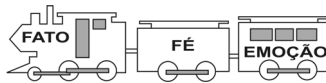
A BÍBLIA PROMETE VIDA ETERNA A TODAS QUE RECEBEM A CRISTO

“E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Escrevi-lhe estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna.” (1João 5.11-13)

Agradeça sempre a Deus porque Cristo habita em sua vida e porque Ele nunca o deixará (Hebreus 13.5). Você pode saber que o Cristo vivo habita em sua vida e que você tem a vida eterna, desde o momento em que O convidou, baseado em Sua promessa. Ele não decepciona.

E AS EMOÇÕES?

Não dependa das emoções. Nossa autoridade é a promessa da Palavra de Deus, e não as nossas emoções. O cristão vive pela fé (confiança) em Deus e Sua Palavra. O diagrama do trem ilustra a relação entre fato (Deus e Sua Palavra), fé (nossa confiança em Deus e sua Palavra) e emoção (o resultado de nossa fé e obediência).



A locomotiva correrá com o vagão ou sem ele. Entretanto, seria inútil o vagão tentar puxar a locomotiva. Da mesma forma nós, como cristãos, não dependemos de sentimentos ou emoções, mas colocamos nossa fé (confiança) na fidelidade de Deus e nas promessas de Sua Palavra.

AGORA QUE VOCÊ RECEBEU A CRISTO

No momento em que você recebeu a Cristo, pela fé, diversas coisas aconteceram, inclusive as seguintes:

- Cristo entrou em sua vida (Apocalipse 3.20 e Colossenses 1.27);
- Seus pecados foram perdoados (Colossenses 1.14 e 2.13);
- Você se tornou filho de Deus (João 1.12);

- Você recebeu a vida eterna (João 5.24);
- Você começou a viver uma nova vida (João 10.10 e 2Coríntios 5.17).

Você poderia pensar em algo melhor do que receber a Cristo em sua vida? Você gostaria de agradecer a Deus agora mesmo, em oração, por aquilo que Ele fez por você? O próprio ato de agradecer a Deus revela fé. Neste instante, faça uma pequena oração, mesmo em voz baixa, agradecendo a Deus por Cristo ter entrado em sua vida e se tornado seu Salvador, Senhor e companheiro de todas as horas.

SUGESTÕES PARA O SEU CRESCIMENTO ESPIRITUAL

Crescimento espiritual é resultado de confiar em Jesus Cristo. *“O justo viverá pela fé.”* (Gálatas 3.11)

Uma vida de fé capacitará você a confiar em Deus de maneira crescente em todos os aspectos e a praticar o seguinte:

- Conversar com Deus em oração (1 João 17.7);
- Reservar tempo para ler a Bíblia diariamente (Atos 17.11);
- Estar disposto a obedecer à vontade de Deus (João 14.21);
- Ser sensível às necessidades dos outros (Mateus 25.35-40);
- Contar a outros sobre Jesus (Marcos 16.15);
- Esperar de Deus a orientação para vida (1 Pedro 5.7);
- Receber de Deus o poder do Espírito Santo para viver uma vida abundante (Gálatas 5.16-17).

A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA IGREJA

A Bíblia nos diz para não deixarmos de nos reunir (Hebreus 10.25). A brasa no braseiro se mantém acesa por longo tempo; tirada do braseiro, logo se apaga. O mesmo acontece em nosso relacionamento com outros cristãos. Se você não participa de uma igreja onde Cristo é honrado e a Bíblia é pregada, tome a iniciativa e comece a freqüentá-la regularmente a partir desta semana.

GRATIDÃO E ENCORAJAMENTO



Um dos maiores exemplos de amor ao próximo ensinado por Jesus nos evangelhos está na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.29-37). O bom samaritano não ficou confabulando para saber de quem era a responsabilidade pelo socorro à vítima de assalto. Ele não parou para criticar as autoridades que haviam passado pelo local e não cumpriram com o seu dever. Ele simplesmente se dispôs a resolver o problema e tomou uma atitude de socorro à vítima e a colocou em local seguro.

Agindo nesse espírito, a todo o momento, nos 365 dias do ano, nas 24 horas do dia, faça sol ou chuva, frio ou calor, seja em um bairro de luxo ou numa favela, seja no campo ou na cidade, no centro ou na periferia, há sempre um policial colocando a sua vida em risco, atento e pronto para servir a quem quer que solicite ou necessite de seus serviços. Nesses momentos, ele esquece até mesmo da sua família e do quanto ganha e se apresenta para salvar a vida do cidadão.

Muitas vezes chega como um anjo da guarda, salvando, protegendo, amparando, ajudando em partos, amenizando sofrimentos, estendendo sua mão amiga a pessoas que nunca viu. Mesmo desconhecendo nomes, defende e promove indistintamente os direitos das pessoas.

Além do atendimento às chamadas de emergência, das investigações, do patrulhamento ostensivo e da realização de prisões, os policiais são chamados também para atuar na filosofia de polícia comunitária junto às suas comunidades, facilitando a resolução preventiva de problemas, estimulando a prática da cidadania e mobilizando a “rede do bem” para a participação cidadã junto aos Conselhos Comunitários de Segurança e entidades organizadas da sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida em geral.

A história das polícias registra inúmeros heróis que agiram assim, como bons samaritanos. Nossa gratidão a Deus por suas vidas. Serão sempre lembrados pelas inesquecíveis ações de verdadeiro amor à causa

pública. Os que ficam hoje, herdeiros desta honrosa família, continuam no dia-a-dia das ruas cumprindo a nobre missão de servir e proteger.

Muitas pessoas já estão aprendendo a reconhecer a dignidade da profissão policial e a expressar sua gratidão pelos bons serviços prestados por meio de pequenos gestos e palavras que fazem toda a diferença e realimentam o ânimo e a força desses verdadeiros heróis anônimos.

A seguir, você conhecerá uma pequena coletânea desses elogios:

COM RESPEITO E DIGNIDADE

“Gostaria de parabenizar aos policiais Relder, Pontes, Scavaum e Adisto que naquela madrugada mostraram muita habilidade tática ao enquadrarem o bando que roubou meu automóvel e, também, por suas características humanitárias. Ao me virem em situação de nervosismo, pela perda de meus bens, eles souberam tratar-me com respeito e dignidade. Sendo assim, me senti cidadão. Alguém com deveres, porém, também com direitos, os quais me foram amplamente concedidos por esta magnífica equipe. Este é meu sincero agradecimento.” (Carlos H. C. Oliveira)

BRILHANDO EM CAMPO

“Mais uma vez nossos heróis brilharam em campo. Deram um ‘show de bola’ no Estádio do Pacaembu no dia 04 de maio de 2006, dia da inesquecível partida de futebol entre Corinthians e River Plate, pela taça Libertadores da América. Diante de uma multidão “enlouquecida”, de um cenário de iminente tragédia, o pequeno grupo de policiais militares, agiu de forma corajosa e profissional, impedindo a invasão do gramado, salvando nossas vidas. Muito Obrigado. Estamos orgulhosos de vocês!” (Grupo de profissionais do futebol)

AO MEU LADO

“Fui assaltada à mão armada em um farol. Os ladrões levaram tudo o que eu tinha, documentos, bolsa, celular e o meu carro, um pálio branco. Foi com a ajuda de pessoas maravilhosas que eu me dirigi à delegacia. Fui muito bem atendida por todos, com muito profissionalismo, porém, meus agradecimentos especiais são para os policiais militares Vantini, Marques e Ivanilson, pela humanidade, solidariedade e honestidade que dispensaram a mim... Eles acharam

o meu carro, todos os meus pertences e logo me avisaram. Além disso, ficaram ao meu lado até que tudo fosse resolvido. Muito Obrigada!” (Elaine C. Dias)

EVITANDO A EXPANSÃO DO DANO

“Venho manifestar meus sentimentos de gratidão aos policiais Machado, Ursini e Ladário que naquela noite agiram prontamente no sentido de coibir a tentativa de roubo do qual eu fora vítima. A atuação dos policiais foi de extrema presteza e profissionalismo, pois além de evitar a consumação do roubo, mantiveram-se - mesmo no calor dos tiros iniciados pelo infeliz assaltante de dentro de meu veículo - atentos e cuidadosos às pessoas que circulavam nas imediações, evitando-se, assim, que o dano se estendesse a terceiros.” (Vagner O. Siqueira)

PRESERVANDO A VIDA DO AGRESSOR

“Naquele dia eu e a minha família estávamos como reféns de três assaltantes armados em minha residência, quando apareceram os nossos heróis – policiais militares Roberto, Alexandre, Tony, Guedes, Bento, Tarufi, Carlos, Lima Rodrigues e Silva - para nos salvarem. A vocês, policiais, agradeço por tudo: a presteza, a técnica, a agilidade, a preocupação com nossas vidas e até com a vida dos próprios invasores, dos quais éramos reféns e, o que é mais surpreendente, o carinho e o apoio psicológico que nos dispensaram todo o tempo.” (José Carlos da Silva e Maria Cecília O. A. e Silva).

SALVANDO PELO TELEFONE

“...eu estava dentro do porta-malas do carro que estava sendo dirigido pelos bandidos. Desesperada eu consegui ligar 190 e então a atendente conseguiu me acalmar e me trazer esperança. Ela levantou as informações que resultaram na minha localização e graças a Deus fui resgatada ilesa. Muito obrigada.” (Vítima atendida pela Sd. Fem. PM Hélia do Centro de Operações da Polícia Militar, em São Paulo.)

PASSEANDO NA ORLA DA PRAIA

“Eu estava na orla da praia, próximo ao Canal 6, quando percebi que o bebê não respirava mais. Pedi, desesperadamente, socorro para

muitas pessoas, mas ninguém quis ajudar. Quando vi o Celso, com os braços estendidos, dei a vida de minha filha nas mãos dele. Eu não sabia que ele era policial e estava de folga, mas ele agiu rapidamente prestando os primeiros socorros, fez massagem torácica e respiração boca-a-boca, mas o bebê não respondia. Quando ele colocou os dedos na boca dela, a Mariana nasceu de novo. Na hora foi muito sofrimento e eu chorava. Ela havia se engasgado com uma secreção originada de uma gripe. Capitão Celso, muito obrigado!” (Patrícia)

PARTO NA VIATURA

“Parabéns aos policiais militares Davidson e Faria, por terem realizado parto no interior da viatura. A chegada de uma nova vida, de forma tão peculiar, é motivo de grande alegria, uma vez que cada criança que nasce é um sinal de que Deus não perdeu a esperança na humanidade.” (Paulino I. Kodama)

ORGULHOSO DA POLÍCIA

“Como pai de família, fui convidado, por minha filha, para assistir sua formatura no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), na Escola Estadual Brigadeiro Faria Lima, onde fui esperando um evento discreto, como normalmente se costuma ver nas escolas públicas, mas fiquei maravilhado com a festa que participei, o que me deixou muito orgulhoso. Fiquei impressionado com a forma que os soldados da PM se identificavam com as crianças, como estavam preparados e treinados para direcioná-las ao objetivo do PROERD, que é proporcionar auto-estima e a força de vontade em ‘dizer não’ às drogas, ao álcool e o cigarro. Teve até a banda da PM, deliciando o evento com canções populares que todos cantavam, inclusive o Hino Nacional, que eu não cantava há muitos anos. Foi impressionante ver todas as crianças cantando, com seriedade, com senso patriótico, ratificando o orgulho de sermos brasileiros. Como paulista que sou, senti muito orgulho de nossa Polícia. Como contribuinte, senti que o imposto que pago pode ser bem empregado. Como pai, sei que não estou sozinho na proteção aos meus filhos contra as drogas. Gostaria de prestar meus agradecimentos ao Cabo PM Eleandro, ao Soldado PM Sérgio R.

Matta e a todos os envolvidos no projeto pelo carinho com que trataram as crianças e a grande lição que passaram. Tão importante quanto combater a criminalidade ostensivamente é a prevenção. Iniciativas como esta nos ajudam a acreditar mais no futuro do Brasil. Parabéns!” (Lísia Reis)

NO LIMITE DA FRAGILIDADE

“Gostaríamos de agradecer pelo extremo profissionalismo e carinho com que fomos tratados pela equipe de policiais civis, chefiada pelo Dr Carlos e pelo Dr Artur. Eles foram zelosos com a nossa família. Sentimo-nos extremamente bem orientados e amparados durante as negociações com os seqüestradores do nosso filho. Foram como anjos da guarda para nós, nos guiando praticamente 24 horas por dia, durante os quase 40 dias de seqüestro, nunca nos deixando sozinhos, apesar de, muitas vezes, ser visível o cansaço no rosto desses agentes da lei, porque haviam virado noites investigando e seguindo pistas. Não éramos apenas mais um caso, mas sim a coisa mais importante para eles. Mesmo diante dessa situação de extrema fragilidade estávamos nos sentindo protegidos e confiantes na nossa Polícia, e graças a esses anjos de Deus, o caso terminou em sucesso. Em nome de toda a família, o nosso mais sincero e profundo agradecimento.” (Família Victor Hajjar)

ANJOS DA NOITE

“Naquele dia eu voltava da faculdade por volta das 23h45. Era o Dia do Advogado e, mesmo sendo aluna de Direito, eu estava mais preocupada em chegar em casa do que em comemorar a data. Foi quando sofri um assalto por dois indivíduos armados. Meu carro foi levado por eles, assim como tudo o que se encontrava nele: documentos, bolsa, livros, etc.. Fui socorrida por uma viatura da polícia e levada à delegacia para efetuar a notícia do crime. Além do pronto atendimento que recebi dos policiais, recebi também algo muito valioso: consolo, conselhos e um grande apoio, o que me acalmou naquele momento. Os mesmos policiais que me socorreram iriam fazer a gentileza de levar-me até minha residência e, quando estávamos saindo do posto policial, recebemos a notícia que outros policiais militares haviam trocado tiros com os bandidos que

roubaram o meu carro e que um dos assaltantes havia falecido. Fui, então, levada, ao local onde meu veículo fora abandonado, uma favela extremamente perigosa. Mesmo assim, os policiais haviam conseguido recuperar o meu carro com todos os pertences intactos. Durante as horas que acompanhei o desenrolar da ocorrência fiquei a observar o rosto daqueles jovens policiais, cada um com a sua história e com suas famílias. Conheci um pouquinho de suas vidas, uns com expressões mais sérias, outros mais extrovertidos e, apesar de suas roupas escuras, armas nas cinturas, todos foram verdadeiros ANJOS, que não hesitaram em se arriscar para bem cumprir o seu trabalho. No momento em que eu mais precisei, eles me ajudaram com apoio, consolo e atenção. Só quero agradecer a todos esses ANJOS, que no cumprimento do dever, arriscam todos os dias suas vidas para nos proteger. Obrigado!” (Isabel Cristina)

ILUMINANDO O CAMINHO

“Há dois meses saí do médico, que fica em Itapeverica da Serra, às 19 horas. Como eu só tinha ido lá de dia e não conheço bem a região, tentando achar a saída para a BR 116, eu me perdi e entrei em ruas cada vez menores. De repente, uma viatura me fez sinal de farol seguidamente. Como eu não sabia que carro era, continuei, mas ele insistia. Fui, então, bem para o acostamento e queria deixar ele passar, quando aí sim eles ligaram as luzes de cima e eu vi que era uma viatura da Polícia Militar. Assim que eu parei, quatro policiais saíram do carro; dois de cada lado de armas em punho e apontando para as janelas do carro. O policial que estava do lado da calçada me fez sinal para abaixar o vidro do passageiro mas, como o meu carro é blindado, o vidro daquele lado não desce. Então abri o vidro do meu lado, falei que ia abrir a porta, que eu sairia bem devagar que, por favor não fizessem nada. Eu estava morrendo de medo. Abri a porta devagarzinho, coloquei minhas mãos para fora para verem que eu não tinha nada nelas e saí do carro. E se seguiu mais ou menos o seguinte diálogo: - ‘Boa noite! O que a senhora está fazendo aqui nesta rua?’. - ‘Boa noite! Eu estou vindo do médico que fica na Casa do Mel e estava tentando ir para minha casa’. Senti que ele conhecia o médico, pois fez sinal de reconhecimento quando falei da Casa do Mel. - ‘E a senhora mora aonde?’. - ‘No Morumbi’.

- ‘E o que a senhora está fazendo aqui nesta rua?’ - ‘Senhor, eu estou perdida e tentando chegar na BR. Sempre fui a este médico de dia, mas, hoje, foi uma emergência e meu médico fez a gentileza de atender-me depois do horário . Só que à noite as ruas ficam diferentes e me perdi.’ - ‘Mas a senhora não sabe que aqui é perigoso e que não deveria nunca andar por estes lados? Está tudo bem mesmo? Se não tiver, a senhora se abaixa agora que nós resolvemos’ – eu estava a dois metros de distância do meu carro. - ‘Moço, está tudo bem mesmo. Agradeço imensamente a sua atenção e preocupação. Mas o senhor poderia me dizer como chegar na BR?’ . Ele se prontificou a me levar até a estrada principal que levava à BR. Nos quase 25 anos que moro em São Paulo isto nunca tinha acontecido e, de repente, me acontece duas vezes em seis meses! Essa abordagem preventiva e atenta da Polícia me deixou realmente impressionada com a sua educação e profissionalismo. Temos o hábito de falar mal de tudo relacionado a policiais e vemos diariamente, nos noticiários, atos de policiais ruins, mas eu gostaria de dizer ‘obrigado’ por esta sensação de maior segurança que estou sentindo.” (Inez Appel)

NOSSOS HERÓIS

“Nós não precisamos procurar somente nos livros de história para encontrar nossos heróis. Eles estão entre nós. Cruzam conosco pelas ruas, às vezes de viatura, outras vezes à pé, de bicicleta ou à cavalo. Outras vezes nem os percebemos. Estão disfarçados investigando crimes. Nós nem sabemos os seus nomes. Nos piores dramas da sociedade, quando todos fogem do perigo, eles correm para o perigo, para salvar vidas e proteger pessoas. Só percebemos a importância deles quando os chamamos em nossas aflições. Nesses momentos, a ansiedade sempre nos faz parecer interminável a espera por sua chegada. Em suas vigílias, velam por nosso sono, por nossas famílias. Com suas armas enfrentam metralhadoras, sob o honroso juramento: “ ...com o sacrifício da própria vida”. Sua paga não é o soldo. O que os motiva é o senso de missão, de coragem, do dever, a honra. É a vocação de servir e proteger, sentimentos cultivados nas mais nobres das profissões: a de policial. Aos nossos heróis que já se foram, nossa gratidão a Deus pelo legado que deixaram. Aos que ficam, nosso compromisso de orar por eles, valorizá-los e apoiá-los no combate

do dia-a-dia, pois isto é bom e agradável aos olhos de Deus.” (Autor desconhecido)

UM TRIBUTO AOS POLICIAIS

“Quando erram, nós não os perdoamos, somos, freqüentemente, implacáveis com eles. Até que, num fim de semana trágico, vislumbramos o que seria de nós sem a polícia. Aos mortos e aos vivos, o Fantástico faz um tributo. Eles são a linha de frente da Democracia. Para além de manter a ordem, sua função é garantir nossa liberdade. Há coisas que consideramos certas, como o ar que se respira e que só valorizamos quando as perdemos: como a saúde, a liberdade, a vida. É fácil criticá-los, são eles que morrem por nós. Num fim de semana, trinta e cinco se foram. Dia das mães, dia do enterro dos filhos. Policiais civis... militares... Um bombeiro! O nome oficial é ‘agente do Estado’, mas desde crianças, aprendemos a chamá-lo de ‘seu guarda’. Guardam. Vivem e morrem para nos guardar. Quem sabe, esta tragédia, não seja a oportunidade que nos faltava para refletir sobre esses homens e mulheres, que por tão pouco soldo, protegem algo muito frágil, delicado: a construção do Brasil. Sua principal arma não é de fogo, nem branca; é letra, palavra: o nome da lei.” (Pedro Bial, no programa “Fantástico”, da Rede Globo, em 14 de maio de 2006)

PARTE

3

SELEÇÕES BÍBLICAS, REFLEXÕES E SERVIÇO

Na terceira e última parte deste livro apresentamos os tópicos listados abaixo, que abrangem seleções bíblicas relevantes à vida de todo cristão, outros temas diretamente ligados à vida do policial e, ainda, informações de interesse geral e de utilidade pública.

- Seleções bíblicas
- Reflexões
 - Oração do policial
 - Decálogo da coragem
 - Os propósitos de Deus
 - Vigie e seja vencedor
 - A polícia e os muros da cidade
- Sites de interesse e informações de utilidade pública

Capítulo nove

SELEÇÕES BÍBLICAS

A Bíblia foi escrita em um período aproximado de 1500 anos, por cerca de quarenta autores diferentes, contém 66 livros, é dividida em duas grandes partes, Antigo e Novo Testamento. Fala ousadamente sobre a criação e o fim de todas as coisas. É o livro mais vendido e lido em todo o mundo, sua mensagem é verdadeira, atual e imutável, seu foco principal é a revelação sobre Jesus, Salvador e Senhor de todo aquele que n'Ele crer. A Bíblia é a Palavra viva de Deus, o Manual do Fabricante para o ser humano. Nesse espaço disponibilizamos alguns preciosos textos bíblicos para sua reflexão. Entretanto, incentivamos a que você possua uma Bíblia completa e a leia diariamente, em local tranquilo, sem interrupção e de forma sistemática. Assim, seu aprendizado das Escrituras Sagradas será mais rápido e profundo.

A VIDA DE JESUS CRISTO

Seleção de algumas parábolas, curas, milagres e outros eventos da vida de Cristo.

As preocupações da vida (Mateus 6.25-34)

25 “Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa?”

26 Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?”

27 Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?”

28 “Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

29 Contudo, eu lhes digo que nem Salomão,

em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.

30 Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?”

31 Portanto, não se preocupem, dizendo: ‘Que vamos comer?’ ou ‘Que vamos beber?’ ou ‘Que vamos vestir?’

32 Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.

33 Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas.

34 Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

A persistência na oração (Mateus 7.7-12)

7 “Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.

8 Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

9 “Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra?

11 Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

12 Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas.

A oração (Mateus 6.5-14)

5 “E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. 6 Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

7 E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos. 8 Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.

9 Vocês, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. 10 Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. 11 Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. 12 Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. 13 E não nos deixes cair em[1] tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

14 Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará.

A porta estreita e a porta larga
(Mateus 7.13-14)

13 “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela.

14 Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

A árvore e seu fruto (Mateus 7.15-23)

15 “Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.

16 Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?

17 Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins.

18 A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons.

19 Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.

20 Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

21 “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’

23 Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!

O prudente e o insensato (Mateus 7.24-29)

24 “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.

25 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.

26 Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

27 Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda”.

28 Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, 29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

A parábola do semeador (Lucas 8. 4-15)

4 Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta parábola:

5 “O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.

7 Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.

8 Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um”. Tendo dito isso, exclamou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

9 Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.

10 Ele disse: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, mas aos outros falo por parábolas, para que “vendo, não vejam; e ouvindo, não entendam”.

11 “Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus.

12 As que caíam à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o Diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos.

13 As que caíam sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Crêem durante algum tempo, mas desistem na hora da provação.

14 As que caíam entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem.

15 Mas as que caíam em boa terra são os que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto, com perseverança.

O poder de Jesus sobre a doença

(Lucas 8. 42-48)

42 ...Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia.

43 E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la.

44 Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.

45 “Quem tocou em mim?”, perguntou Jesus. Como todos negassem, Pedro disse: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime”.

46 Mas Jesus disse: “Alguém tocou em mim; eu sei que de mim saiu poder”.

47 Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada.

48 Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz

A parábola do Bom Samaritano

(Lucas 10.29-37)

29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”

30 Em resposta, disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

31 Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

32 E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

34 Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: ‘Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver’.

36 “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”

37 “Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: “Vá faça o mesmo”.

A parábola do rico insensato (Lucas 12.13-21)

- 13 Alguém da multidão lhe disse: “Mestre, diga a meu irmão que divida a herança comigo”.
- 14 Respondeu Jesus: “Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?”
- 15 Então lhes disse: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”.
- 16 Então lhes contou esta parábola: “A terra de certo homem rico produziu muito.
- 17 Ele pensou consigo mesmo: ‘O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita’.
- 18 “Então disse: ‘Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens.
- 19 E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se’.
- 20 “Contudo, Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?’
- 21 “Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus”.

A parábola do filho perdido (Lucas 15.11-24)

- 11 Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos. 12 O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.
- 13 “Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.
- 14 Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.
- 15 Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.
- 16 Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.
- 17 “Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

- 18 Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti.
- 19 Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’.
- 20 A seguir, levantou-se e foi para seu pai. “Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.
- 21 “O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho’.
- 22 “Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.
- 23 Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.
- 24 Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar o seu regresso.

A parábola da viúva persistente (Lucas 18.1-7)

- 1 Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deveriam orar sempre e nunca desanimar.
- 2 Ele disse: “ Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.
- 3 E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe:” Faze-me justiça contra o meu adversário”.
- 4 “Por algum tempo ele se recusou. Mas fielmente disse a si mesmo: “ Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens, esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar”.
- 6 E o senhor continuou: “ Ouçam o que diz o juiz injusto.
- 7 Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar? Eu lhes digo: Ele lhes fará justiça, e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?

A parábola do fariseu e do publicano

(Lucas 18.9-14)

9 A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola:

10 “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

11 O fariseu, em pé, orava no íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano.

12 Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho’.

13 “Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador’.

14 “Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Jesus e as crianças (Lucas 18.15-17)

15 O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.

16 Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

17 Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”.

Jesus e o homem rico (Lucas 18.18-30)

18 Certo homem importante lhe perguntou: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

19 “Por que você me chama bom?”, respondeu Jesus. “Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus.

20 Você conhece os mandamentos: ‘Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe’.”

21 “A tudo isso tenho obedecido desde a adolescência”, disse ele.

22 Ao ouvir isso, disse-lhe Jesus: “Falta-lhe ainda uma coisa. Venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me”.

23 Ouvindo isso, ele ficou triste, porque era muito rico.

24 Vendo-o entristecido, Jesus disse: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!

25 De fato, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

26 Os que ouviram isso perguntaram: “Então, quem pode ser salvo?”

27 Jesus respondeu: “O que é impossível para os homens é possível para Deus”.

28 Pedro lhe disse: “Nós deixamos tudo o que tínhamos para seguir-te!”

29 Respondeu Jesus: “Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus

30 deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais, e, na era futura, a vida eterna”.

Um centurião demonstra fé (Lucas 7.1-10)

1 Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum.

2 Ali estava o servo de um centurião, doente e quase à morte, a quem seu senhor estimava muito.

3 Ele ouviu falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo-lhe que fosse curar o seu servo.

4 Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: “Este homem merece que lhe façam isso,

5 porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga”.

6 Jesus foi com eles. Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem a Jesus: “Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto.

7 Por isso, nem me considere digno de ir ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu servo será curado.

8 Pois eu também sou homem sujeito a autoridade, e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz”.

9 Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse:

“Eu lhes digo que nem em Israel encontrei tamanha fé”.

10 Então os homens que haviam sido enviados voltaram para casa e encontraram o servo restabelecido.

Jesus expulsa um espírito imundo (Marcos 1.21-37)

21 Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar.

22 Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.

23 Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo gritou:

24 “O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!”

25 “Cale-se e saia dele!”, repreendeu-o Jesus.

26 O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

27 Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: “O que é isto? Um novo ensino - e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!”

A cura de um menino endemoninhado (Mateus 9.14-21)

14 Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: 15 “Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. 16 Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

17 Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês?

Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”. 18 Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

19 Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

20 Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. **Eu lhes asseguro que se vocês tiverem**

fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível. 21 Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum”.

Jesus cura o filho de um oficial (João 4.43-54)

43 Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galiléia.

44 (O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.)

45 Quando chegou à Galiléia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.

46 Mais uma vez ele visitou Caná da Galiléia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.

48 Disse-lhe Jesus: “Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão”.

49 O oficial do rei disse: “Senhor, vem, antes que o meu filho morra!”

50 Jesus respondeu: “Pode ir. O seu filho continuará vivo”. O homem confiou na palavra de Jesus e partiu.

51 Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo.

52 Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: “A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde”.

53 Então o pai constatou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: “O seu filho continuará vivo”. Assim, creram ele e todos os de sua casa.

54 Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois que veio da Judéia para a Galiléia.

Jesus conforta as irmãs de Lázaro (João 11.17-37)

17 Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias.

18 Betânia distava cerca de três quilômetros de Jerusalém,

19 e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do irmão.

20 Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

21 Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido.

22 Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires”.

23 Disse-lhe Jesus: “O seu irmão vai ressuscitar”. 24 Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”.

25 Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;

26 e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?”

27 Ela lhe respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”.

28 E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: “O Mestre está aqui e está chamando você”.

29 Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele.

30 Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.

31 Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar.

32 Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido”.

33 Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

34 “Onde o colocaram?”, perguntou ele. “Vem e vê, Senhor”, responderam eles.

35 Jesus chorou.

36 Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”

37 Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?”

Jesus ressuscita Lázaro (João 11.38-44)

38 Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

39 “Tirem a pedra”, disse ele. Disse Marta, irmã do morto: “Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias”.

40 Disse-lhe Jesus: “Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?”

41 Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste. 42 Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste”.

43 Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!”

44 O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano. Disse-lhes Jesus: “Tirem as faixas dele e deixem-no ir”.

Jesus acalma a tempestade (Lucas 8.22-25)

22 Certo dia Jesus disse aos seus discípulos: “Vamos para o outro lado do lago”. Eles entraram num barco e partiram.

23 Enquanto navegavam, ele adormeceu. Abateu-se sobre o lago um forte vendaval, e eles corriam grande perigo.

24 Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Mestre, Mestre, vamos morrer!” Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranquilo.

25 “Onde está a sua fé?”, perguntou ele aos seus discípulos. Amedrontados e admirados, eles perguntaram uns aos outros: “Quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?”

Jesus chama os primeiros discípulos (Lucas 5.1-11)

1 Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus.

2 Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes.

3 Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se, e do barco ensinava o povo.

4 Tendo acabado de falar, disse a Simão: “Vá para onde as águas são mais fundas”, e a todos: “Lancem as redes para a pesca”.

5 Simão respondeu: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”.

6 Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se.

7 Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los; e eles vieram e encheram ambos os barcos, ao ponto de começarem a afundar.

8 Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!”

9 Pois ele e todos os seus companheiros estavam perplexos com a pesca que haviam feito,

10 como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens”.

11 Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.

Jesus purifica o templo (João 2.13-25)

13 Quando já estava chegando a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém.

14 No pátio do templo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro.

15 Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas.

16 Aos que vendiam pombas disse: “Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!”

17 Seus discípulos lembraram-se que está escrito: “O zelo pela tua casa me consumirá”.

18 Então os judeus lhe perguntaram: “Que sinal miraculoso o senhor pode mostrar-nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso?”

19 Jesus lhes respondeu: “Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias”.

20 Os judeus responderam: “Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?”

21 Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo.

22 Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

23 Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome. 24 Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos.

25 Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

O encontro de Jesus com Nicodemos (João 3.1-21)

1 Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus.

2 Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”.

3 Em resposta, Jesus declarou: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”.

4 Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”

5 Respondeu Jesus: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito.

6 O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito.

7 Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo.

8 O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”.

9 Perguntou Nicodemos: “Como pode ser isso?”

10 Disse Jesus: “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?”

11 Asseguro-lhe que nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos,

mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho.

12 Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais?

13 Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem.

14 Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado,

15 para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

16 “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito{4}, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.

18 Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.

19 Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.

20 Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus”.

A mulher adúltera (João 8.1-11)

1 Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras.

2 Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo.

3 Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos

4 e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério.

5 Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?”

6 Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.

7 Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”.

8 Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

9 Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele.

10 Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?” 11 “Ninguém, Senhor”, disse ela. Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”.

O pastor e seu rebanho (João 10.1-15)

1 “Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.

2 Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.

4 Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos”.

6 Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.

7 Então Jesus afirmou de novo: “Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem.

10 O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

11 “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa.

13 Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

14 “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem,

15 assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

A videira e os ramos (João 15.1-17)

- 1 “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.
 2 Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.
 3 Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado.
 4 Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim.
 5 “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.
 6 Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.
 7 Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.
 8 Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.
 9 “Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor.
 10 Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.
 11 Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.
 12 O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei.
 13 Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.
 14 Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno.
 15 Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.
 16 Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome.
 17 Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros.

Jesus ora por seus discípulos
(João 17.1-5; 24-26)

- 1 Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique.
 2 Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade[1], para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.
 3 Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
 4 Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.
 5 E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.
 24 “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.
 25 “Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste.
 26 Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja”.

Jesus fortalece os seus discípulos
(João 14.1-6)

- 1 “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus;{1} creiam também em mim.
 2 Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar.
 3 E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver.
 4 Vocês conhecem o caminho para onde vou”.
 5 Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?”
 6 Respondeu Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”.

O sinal do fim dos tempos
(Lucas 21.25-38)

- 25 “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar. 26 Os homens desmaiarão de terror,

apreensivos com o que estará sobreindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados.

27 Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

28 Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês”.

29 Ele lhes contou esta parábola: “Observem a figueira e todas as árvores.

30 Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo.

31 Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.

32 “Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam.

33 Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

34 “Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente.

35 Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra.

36 Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar em pé diante do Filho do homem”.

37 Jesus passava o dia ensinando no templo; e, ao entardecer, saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras.

38 Todo o povo ia de manhã cedo ouvi-lo no templo.

A crucificação de Jesus (Lucas 23.33-49)

33 Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda.

34 Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”. Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes.

35 O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. “Salvou os outros”, diziam; “salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido.”

36 Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre,

37 diziam: “Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo”. 38 Havia uma inscrição acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: “Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!”

40 Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: “Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença?”

41 Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal”.

42 Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino.”

43 Jesus lhe respondeu: “Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso”.

44 Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde;

45 o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio. 46 Jesus bradou em alta voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Tendo dito isso, expirou.

47 O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: “Certamente este homem era justo”.

48 E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se.

49 Mas todos os que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, ficaram de longe, observando essas coisas.

A ressurreição (Lucas 24)

1 No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado.

2 Encontraram removida a pedra do sepulcro,

3 mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4 Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas.

5 Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: “Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?”

6 Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse, quando ainda estava com vocês na Galiléia:

7 ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia.’”

8 Então se lembraram das palavras de Jesus.
 9 Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros.
 10 As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas.
 11 Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura.
 12 Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.

A grande comissão (Mateus 28.16-20)

16 Os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes indicara.
 17 Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.
 18 Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.
 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
 20 ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

SELEÇÃO DE OUTROS TRECHOS DO NOVO TESTAMENTO

A prisão de Estevão (Atos 6.8-15)

8 Estevão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo.
 9 Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estevão,
 10 mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.
 11 Então subornaram alguns homens para dizerem: “Ouvimos Estevão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus”.
 12 Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estevão, levaram-no ao Sinédrio.
 13 Ali apresentaram falsas testemunhas que

diziam: “Este homem não pára de falar contra este lugar santo e contra a Lei. 14 Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou”.

15 Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.

O discurso de Estevão no Sinédrio (Atos 7.1-20; 39-51)

1 Então o sumo sacerdote perguntou a Estevão: “São verdadeiras estas acusações?”
 2 A isso ele respondeu: “Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse: 3 ‘Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei’.
 4”Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem. 5 Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos.
 6 Deus lhe falou desta forma: ‘Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos. 7 Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar’.
 8 E deu a Abraão a aliança da circuncisão. Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.
 9 “Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele 10 e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.
 11 “Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento. 12 Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem. 13 Na segunda viagem deles, José fez-se

reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José. 14 Depois disso, José mandou buscar seu pai Jacó e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas. 15 Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados. 16 Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor, por certa quantia.

17 “Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito. 18 Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito. 19 Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

20 “Naquele tempo nasceu Moisés, que era um menino extraordinário. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai. 21 Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho. 22 Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

39 “Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe; ao contrário, rejeitaram-no, e em seu coração voltaram para o Egito. 40 Disseram a Arão: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!’ 41 Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito. 42 Mas Deus afastou-se deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas: “Foi a mim que vocês apresentaram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó nação de Israel?

43 Ao invés disso, levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que vocês fizeram para adorar! Portanto, eu os enviarei para o exílio, para além da Babilônia’.

44 “No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto. 45 Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o levaram, sob a liderança de Josué, quando tomaram a terra das nações que Deus expulsou de diante

deles. Esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi, 46 que encontrou graça diante de Deus e pediu que ele lhe permitisse providenciar uma habitação para o Deus de Jacó. 47 Mas foi Salomão quem lhe construiu a casa. 48 “Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta: 49 “O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? diz o Senhor, ou, onde seria meu lugar de descanso?

50 Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?”

51 “Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo! 52 Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos - 53 vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram”.

O apedrejamento de Estevão (Atos 7.54-60)

54 Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele.

55 Mas Estevão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus, 56 e disse: “Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus”.

57 Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele, 58 arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo. 59 Enquanto apedrejavam Estevão, este orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”. 60 Então caiu de joelhos e bradou: “Senhor, não os consideres culpados deste pecado”. E, tendo dito isso, adormeceu.

A nova vida em Cristo (Efésios 2)

1 Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados,

2 nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.

3 Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira.

4 Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou,

5 deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões - pela graça vocês são salvos.

6 Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus,

7 para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus;

9 não por obras, para que ninguém se glorie.

10 Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

Efésios 5

1 Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados,

2 e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

3 Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos.

4 Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças. 5 Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência.

7 Portanto, não participem com eles dessas coisas. 8 Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, 9 pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade; 10 e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor. 11 Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. 12 Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. 13 Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas. 14 Por isso é que foi dito: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti”.

Vida em comunidade

15 Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, 16 aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus.

17 Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor.

18 Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, 19 falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, 20 dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

21 Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

Deveres conjugais

22 Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, 23 pois o marido é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.

24 Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

25 Maridos, ame cada uma a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela.

26 para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, 27 e para

apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. 28 Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.

29 Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, 30 pois somos membros do seu corpo. 31 “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.” 32 Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. 33 Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

A armadura de Deus (Efésios 6.10-18)

10 Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder.

11 Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, 12 pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. 13 Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo.

14 Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça

15 e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz.

16 Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno.

17 Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18 Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

A vida pelo Espírito (Gálatas 5.16-26)

16 Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.

17 Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.

18 Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

19 Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; 20 idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, façções

21 e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advertei, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.

24 Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

25 Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

26 Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Paz e alegria (Romanos 5.1-17)

1 Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, 2 por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3 Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança;

4 a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança.

5 E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

6 De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios.

7 Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer.

8 Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

9 Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus!

10 Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!

11 Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.

Morte em Adão, vida em Cristo

12 Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram;

13 pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei.

14 Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

15 Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos! 16 Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação.

17 Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

A vida pelo Espírito (Romanos 8.1-10)

1 Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus,

2 porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte.

3 Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado.

E assim condenou o pecado na carne, 4 a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5 Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja.

6 A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz;

7 a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo.

8 Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

9 Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.

10 Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça.

Sacrifícios vivos (Romanos 12.1-21)

1 Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.

2 Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.

4 Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função,

5 assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.

6 Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.

7 Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine;

8 se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

9 O amor deve ser sincero. Odiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom.

10 Dedicuem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.

11 Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor.

12 Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração.

13 Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.

14 Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem.

15 Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.

16 Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

17 Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.

18 Façam todo o possível para viver em paz com todos.

19 Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei", diz o Senhor.

20 Ao contrário: "Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele".

21 Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

O amor (1Coríntios 13)

1 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

2 Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e

tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei.

3 Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá.

4 O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.

5 Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

6 O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. 8 O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.

9 Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;

10 quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

11 Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.

12 Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.

13 Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

Deus disciplina os seus filhos (Hebreus 12.1-3)

1 Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta,

2 tendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

3 Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

Fé e obras (Tiago 2.14-26)

14 De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?

15 Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia

16 e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso?

17 Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

18 Mas alguém dirá: “Você tem fé; eu tenho obras”. Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras.

19 Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios crêm – e tremem!

20 Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil?

21 Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

22 Você pode ver que tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

23 Cumpriu-se assim a Escritura que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça” e ele foi chamado amigo de Deus.

24 Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.

25 Caso semelhante é o de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho?

26 Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

O domínio sobre a língua (Tiago 3)

1 Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.

2 Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

3 Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo.

4 Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes

ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto.

5 Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha.

6 Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

7 Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana;

8 a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

9 Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!

11 Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte?

12 Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

Os dois tipos de sabedoria

13 Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

14 Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem neguem a verdade.

15 Esse tipo de “sabedoria” não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca.

16 Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

18 O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores.

Andar na luz (1 João 1.5-10)

5 Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.

6 Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

8 Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

10 Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2.1-6

1 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

2 Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos{1} pecados de todo o mundo.

3 Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos.

4 Aquele que diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.

5 Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele:

6 aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.

Os filhos de Deus (1 João 3.1;15-18)

1 Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus,

15 Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

16 Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

17 Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?

18 Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.

Hebreus 9.26-28

26 Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas agora ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo.

27 Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, 28 assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.

Exemplos de Fé (Hebreus 11.1-6)

1 Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

2 Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.

3 Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo se vê não foi feito do que é visível.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

5 Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; “e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado”, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.

6 Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

Apocalipse 3.19-22

19 “Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se. 20 Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. 21 “Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono. 22 Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

SELEÇÕES DE SALMOS E PROVÉRBIOS

Salmo 1

1 Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!
 2 Ao contrário, sua satisfação está na lei do SENHOR, e nessa lei medita dia e noite.
 3 É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!
 4 Não é o caso dos ímpios! São como palha que o vento leva.
 5 Por isso os ímpios não resistirão no julgamento, nem os pecadores na comunidade dos justos.
 6 Pois o SENHOR aprova ocaminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

Salmo 15

1 SENHOR, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?
 2 Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo, que de coração fala a verdade
 3 e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo,
 4 que rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem o SENHOR, que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado,
 5 que não empresta o seu dinheiro visando lucro nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim procede nunca será abalado!

Salmo 23

1 O SENHOR é o meu pastor; de nada terei falta.
 2 Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranqüilas;
 3 restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.
 4 Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.
 5 Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice.
 6 Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do SENHOR enquanto eu viver.

Salmo 32

1 Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!
 2 Como é feliz aquele a quem o SENHOR não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!
 3 Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.
 4 Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca. Pausa
 5 Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: Confessarei as minhas transgressões ao SENHOR, e tu perdoaste a culpa do meu pecado. Pausa
 6 Portanto, que todos os que são fiéis orem a ti enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os atingirão.
 7 Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento. Pausa
 8 Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.
 9 Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento mas precisam ser controlados com freios e rédeas, caso contrário não obedecem.

10 Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do SENHOR protege quem nele confia.
 11 Alegrem-se no SENHOR e exultem, vocês que são justos! Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!

Salmo 37.1-11

1 Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos;
 2 pois como o capim logo secará, como a relva verde logo murcharão.
 3 Confie no SENHOR e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.
 4 Deleite-se no SENHOR, e ele atenderá aos desejos do seu coração.
 5 Entregue o seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele agirá:
 6 ele deixará claro como a alvorada que você é justo, e como o sol do meio-dia que você é inocente.
 7 Descanse no SENHOR e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal.
 8 Evite a ira e rejeite a fúria; não se irrite: isso só leva ao mal.
 9 Pois os maus serão eliminados, mas os que esperam no SENHOR receberão a terra por herança.
 10 Um pouco de tempo, e os ímpios não mais existirão; por mais que você os procure, não serão encontrados.
 11 Mas os humildes receberão a terra por herança e desfrutarão pleno bem-estar.

Salmo 40.1-4

1 Um salmo. Coloquei toda minha esperança no SENHOR; ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito de socorro.
 2 Ele me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre uma rocha e firmou-me num local seguro.
 3 Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão isso e temerão, e confiarão no SENHOR.
 4 Como é feliz o homem que põe no SENHOR a sua confiança, e não vai atrás dos orgulhosos, dos que se afastam para seguir deuses falsos !

Salmo 91

1 Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso
 2 pode dizer ao SENHOR: “Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio”.
 3 Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal.
 4 Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor.
 5 Você não temerá o pavor da noite, nem a flecha que voa de dia,
 6 nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia.
 7 Mil poderão cair ao seu lado, dez mil à sua direita, mas nada o atingirá.
 8 Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios.
 9 Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo, do SENHOR o seu refúgio,
 10 nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda.
 11 Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos;
 12 com as mãos eles o guardarão, para que você não tropece em alguma pedra.
 13 Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente.
 14 “Porque ele me ama, eu o resgatarei; eu o protegerei, pois conhece o meu nome.
 15 Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
 16 Vida longa eu lhe darei, e lhe mostrarei a minha salvação.”

Salmo 115

1 Não a nós, SENHOR, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade!
 2 Por que perguntam as nações: “Onde está o Deus deles?”
 3 O nosso Deus está nos céus, e pode fazer tudo o que lhe agrada.
 4 Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas.

5 Têm boca, mas não podem falar, olhos, mas não podem ver;

6 têm ouvidos, mas não podem ouvir, nariz, mas não podem sentir cheiro;

7 têm mãos, mas nada podem apalpar, pés, mas não podem andar; e não emitem som algum com a garganta.

8 Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.

9 Confie no SENHOR, ó Israel! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

10 Confie no SENHOR, sacerdotes! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

11 Vocês que temem o SENHOR, confie no SENHOR! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

12 O SENHOR lembra-se de nós e nos abençoará; abençoará os israelitas, abençoará os sacerdotes,

13 abençoará os que temem o SENHOR, do menor ao maior.

14 Que o SENHOR os multiplique, vocês e os seus filhos.

15 Sejam vocês abençoados pelo SENHOR, que fez os céus e a terra.

16 Os mais altos céus pertencem ao SENHOR, mas a terra ele a confiou ao homem.

17 Os mortos não louvam o SENHOR, tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.

18 Mas nós bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre! Aleluia!

Salmo 139

1 SENHOR, tu me sondas e me conheces.

2 Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos.

3 Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti.

4 Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, SENHOR.

5 Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir.

7 Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?

8 Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.

9 Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar,

10 Mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá.

11 Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor,

12 verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.

13 Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe.

14 Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção.

Salmo 150

1 Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário, louvem-no em seu magnífico firmamento.

2 Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza! 3 Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa,

4 louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas, 5 louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes.

6 Tudo o que tem vida louve o SENHOR! Aleluia!

Provérbios 3.1-8

1 Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos,

2 pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e lhe darão prosperidade e paz.

3 Que o amor e a fidelidade jamais o abandonem; prenda-os ao redor do seu pescoço, escreva-os na tábua do seu coração.

4 Então você terá o favor de Deus e dos homens, e boa reputação.

5 Confie no SENHOR de todo o seu coração e não se apóie em seu próprio entendimento;

6 reconheça o SENHOR em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.

7 Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o SENHOR e evite o mal.

8 Isso lhe dará saúde ao corpo e vigor aos ossos.

Provérbios 5.15-23

- 15 Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço.
 16 Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os seus ribeiros pelas praças?
 17 Que elas sejam exclusivamente suas, nunca repartidas com estranhos.
 18 Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude.
 19 Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela.
 20 Por que, meu filho, ser desencaminhado pela mulher imoral? Por que abraçar o seio de uma leviana? 21 O SENHOR vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos.
 22 As maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado.
 23 Certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez.

Provérbios 15.1-19

- 1 A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira.
 2 A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama insensatez.
 3 Os olhos do SENHOR estão em toda parte, observando atentamente os maus e os bons.
 4 O falar amável é árvore de vida, mas o falar enganoso esmaga o espírito.
 5 O insensato faz pouco caso da disciplina de seu pai, mas quem acolhe a repreensão revela prudência.
 6 A casa do justo contém grande tesouro, mas os rendimentos dos ímpios lhes trazem inquietação.
 7 As palavras dos sábios espalham conhecimento; mas o coração dos tolos não é assim.
 8 O SENHOR detesta o sacrifício dos ímpios, mas a oração do justo o agrada.
 9 O SENHOR detesta o caminho dos ímpios, mas ama quem busca a justiça.
 10 Há uma severa lição para quem abandona o seu caminho; quem despreza a repreensão morrerá.

- 11 A Sepultura e a Destruição estão abertas diante do SENHOR; quanto mais os corações dos homens!
 12 O zombador não gosta de quem o corrige, nem procura a ajuda do sábio.
 13 A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito.
 14 O coração que sabe discernir busca o conhecimento, mas a boca dos tolos alimenta-se de insensatez.
 15 Todos os dias do oprimido são infelizes, mas o coração bem disposto está sempre em festa.
 16 É melhor ter pouco com o temor do SENHOR do que grande riqueza com inquietação.
 17 É melhor ter verduras na refeição onde há amor do que um boi gordo acompanhado de ódio.
 18 O homem irritável provoca dissensão, mas quem é paciente acalma a discussão.
 19 O caminho do preguiçoso é cheio de espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada plana.

RESUMO DA HISTÓRIA DE NEEMIAS
(Neemias 2.17; 4.6-20; 6.15-16)

- 17 Então eu lhes disse: Vejam a situação terrível em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta situação humilhante.
 6 Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.
 7 Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos.
 8 Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão.
 9 Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

10 Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: “Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro”.

11 E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles”.

12 Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: “Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados”.

13 Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos.

14 Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

15 Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.

16 Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá

17 que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma,

18 e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.

19 Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro.

20 Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

15 O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul, em cinquenta e dois dias.

16 Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

Corpo de Cristo (1 Coríntios 12.12-27)

12 Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

13 Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

14 O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. 15 Se o pé disser: “Porque não sou mão, não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 16 E se o ouvido disser: “Porque não sou olho, não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18 De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. 19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? 20 Assim, há muitos membros, mas um só corpo. 21 O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você!” Nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês!” 22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, 23 e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, 24 enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial.

Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, 25 a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros.

26 Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. 27 Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

Capítulo dez

REFLEXÕES

Você encontrará nas linhas abaixo uma pequena coletânea de reflexões relevantes para a vida e para o bom desempenho da nobre e divina missão de ser policial.

ORAÇÃO DO POLICIAL

“Senhor, Tu sabes quão árdua é minha missão e quase sempre incompreendida pelos homens. Pai, dá-me sabedoria, equilíbrio e senso de justiça para tratar com dignidade o cidadão, sem qualquer discriminação, independente das circunstâncias.

É difícil, meu Deus, arriscar a minha vida e algumas vezes ser criticado e injuriado. Mas é maravilhoso, Senhor, saber que Tu sustentas o meu direito e a minha causa e és o Justo Juiz.

Senhor, sei a hora que saio de casa para trabalhar, mas a volta, só Tu sabes, pois vivendo ou morrendo, Tu me garantes a vida eterna em Cristo Jesus.

É consolador, Senhor, poder confiar totalmente em Ti e sentir o Teu grande amor por mim.

É gratificante, Senhor, ter o sentimento do dever cumprido e a certeza de que a minha figura anônima evitou um crime, salvou uma vida ou resolveu um conflito.

Senhor, dá-me sabedoria e força para que eu seja luz e benção aos meus companheiros e aos cidadãos que precisarem de mim.

Dá-me, a Tua Graça para que eu possa honrar sempre o Teu Nome e a minha Corporação policial e renovar, diariamente, diante de Ti, o compromisso de ser um cristão verdadeiro e defender a sociedade, se necessário, com o sacrifício da minha própria vida.

Em nome do Senhor Jesus Cristo, Autor e Consumador da minha fé. Amém.”

O DECÁLOGO DA CORAGEM

1. A CORAGEM JAMAIS É ALIMENTADA PELO ÓDIO.

“O ódio provoca brigas, mas o amor perdoa erros.” (Provérbios 10.12)

2. A CORAGEM É OUSADA, NUNCA IMPRUDENTE.

“Não é bom agir sem pensar e peca quem é precipitado.”
(Provérbios 19.2)

3. A CORAGEM É VALENTE, JAMAIS AGRESSIVA.

“Não tenhas inveja do homem violento nem siga o seu exemplo. Porque Deus não se agrada dos perversos, mas aos corretos trata com ternura.”
(Provérbios 3.31,32)

4. A CORAGEM É ALIADA DA JUSTIÇA.

“O homem justo anda de cabeça erguida, assim seus filhos jamais serão envergonhados.” (Provérbios 20.7)

5. A CORAGEM PROTEGE OS MAIS FRACOS.

“Não se aproveite da pobreza do humilde, nem da fragilidade do necessitado, pois Deus julgará a causa deles.” (Provérbios 22.23)

6. A CORAGEM É COMPANHEIRA DA HONESTIDADE.

“O que anda em honestidade anda seguro, mas o que perverte o seu caminho será denunciado.” (Provérbios 10.9)

“O que é ávido por lucro desonesto, transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.” (Provérbios 15.27)

7. A CORAGEM É LEGITIMADA PELA HONRA.

“Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas, e o ser estimado é melhor do que o dinheiro.” (Provérbios 22.1)

8. A CORAGEM É AMIGA DA VERDADE.

“A mentira dura só um momento, a verdade, porém, é eterna. Por isso Deus não se agrada do mentiroso, mas tem prazer com aquele que diz a verdade.” (Provérbios 12.19, 22)

9. A CORAGEM CAMINHA AO LADO DA LEALDADE.

“Em todo tempo ama o amigo e nas horas difíceis nasce o irmão.” (Provérbios 17.17)

10. A CORAGEM VENCE O MEDO, EM PROL DA VIDA.

“Filho meu, não ande com aqueles que combinam armadilhas para matar traiçoeiramente, pois eles colherão os frutos de seus atos.” (Provérbios 1.10-18)

“No caminho da justiça está a vida e os que trilham suas veredas não buscam o mal.” (Provérbios 12.28)

(Baseado no Livro de Provérbios de Salomão – Bíblia Sagrada)
(Colaboração: Pastor e 1º Sargento PM Marcos Antônio Vieira)

OS PROPÓSITOS DE DEUS PARA O SER HUMANO

Apesar de toda a evolução científica e tecnológica do século XXI o ser humano continua buscando desesperadamente descobrir o sentido para a vida.

Existe dentro de cada ser humano um vazio do tamanho de Deus e somente Ele pode preenchê-lo. Nem o conhecimento humano nem as religiões ou os prazeres deste mundo conseguirão trazer a verdadeira paz interior que oferece satisfação, alegria, equilíbrio e esperança de viver.

A Bíblia revela que, de toda a criação, o homem é o único ser criado à imagem e semelhança do Criador e só a ele foi dada a condição de se tornar amigo de Deus, de caminhar com Ele, de compreender e falar a Sua linguagem. Jesus disse aos seus discípulos: *“Já não os chamo servos... Em vez disso, eu os tenho chamado amigos...”* (João 15:14a 15a).

Deus dotou o homem do livre arbítrio e desta forma ele pode optar, por si mesmo, se deseja ou não obedecer à voz de Deus e caminhar segundo Seus propósitos. Se decidir corretamente sua vida será abundante e refletirá a glória do Criador.

Rich Warrem em seu livro *UMA VIDA COM PROPÓSITOS* (mais de 30 milhões de exemplares distribuídos) reuniu cinco propósitos bíblicos para o ser humano que merecem a nossa reflexão e prática:

ADORAR A DEUS (Adoração)

“Você foi planejado para adorar a Deus.”

Adorar é muito mais que louvar, cantar e orar a Deus. É um estilo de vida que compreende amar a Deus em primeiro lugar, com liberdade e ação de graças.

FAZER PARTE DA FAMÍLIA DE DEUS (Comunhão)

“Você foi formado para ter comunhão, fazer parte da família de Deus.”

Ser cristão significa participar da preciosa família de Deus. É na comunhão com outros irmãos que crescemos no amor e na fé.

SER SEMELHANTE A CRISTO (Discipulado)

“Você foi criado para tornar-se semelhante a Cristo.”

À medida em que permitimos o Espírito do Senhor trabalhar em nós, amadurecemos espiritualmente e nos tornamos mais semelhantes a Cristo, refletindo a Sua glória ainda mais.

SERVIR AOS OUTROS (Serviço)

“Você foi criado para servir a outras pessoas com o seu talento.”

Fomos exclusivamente planejados por Deus com talentos e dons, capacidades e habilidades, que nos permitem servir aos outros e, assim, servir a Deus. Não podemos amar a Deus, que não vemos, se não amarmos o nosso semelhante, a quem vemos. Amar implica, entre outras coisas, servir, cuidar e proteger.

FALAR DE DEUS A OUTRAS PESSOAS (Missão)

“Você foi criado para uma missão.”

Como crerão se não há quem fale? Deus deseja que Seu amor e os Seus propósitos sejam compartilhados, e uma vez que você conheceu a verdade, deve trabalhar para que outros tenham a oportunidade de conhecê-la.

VIGIE E SEJA VENCEDOR

Vigie seus **pensamentos**, porque eles se tornarão palavras;
 Vigie suas **palavras**, porque elas se tornarão atos;
 Vigie seus **atos**, porque eles se tornarão seus hábitos;
 Vigie seus **hábitos** porque eles se tornarão seu caráter;
 Vigie seu **caráter**, porque ele será o seu destino;
 Vigie, portanto, as principais portas dos seus pensamentos, **seus olhos e ouvidos**.
 Vigie com **disciplina** e seja um **vencedor**.”
 (Autor desconhecido)

Disse Jesus: “Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.” (Mateus 26.41)

“Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas...” (Mateus 6.22, 23a)

“Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé...” (1Pedro 5.8)

“Os céus e terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão. Tenham cuidado para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente.” (Lucas 21.34)

“Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês.” (Colossenses 4.8-9).

“Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.” (Romanos 8.37)

A POLÍCIA E OS MUROS DA CIDADE

O livro de Neemias, na Bíblia, relata a história de um homem chamado para reconstruir os muros da cidade de Jerusalém; muros que tinham sido derrubados e suas portas queimadas pelos inimigos. Caos, insegurança e vergonha. Este era o resumo do cenário e do sentimento do povo de Israel.



Apesar de estar em uma situação confortável no palácio do rei, ao ter conhecimento da triste notícia, Neemias foi sensível e obediente ao chamado de Deus: “... assentei-me e chorei..e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus”. (Neemias 1.4)

Com ousadia Neemias consegue autorização do rei Artaxerxes para viajar e também os materiais necessários para desenvolver o grande projeto.

Então, ao chegar em Jerusalém ele convoca as famílias de Israel para a reconstrução dos muros:

“Vinde, reedifiquemos os muros de Jerusalém para que não estejamos mais em opróbrio....O Deus do céu é quem nos fará prosperar. Nós seus servos, nos levantaremos e reedificaremos...” (Neemias 2.17b; 20a)

Assim, o povo foi distribuído por famílias ao longo dos muros da cidade. Cada uma tinha sua área de responsabilidade na obra, mas tinham que trabalhar em cooperação e união para o alinhamento perfeito da muralha.

Apesar de enfrentarem ameaças de ataque e constante oposição, as famílias oraram e mantiveram-se unidas, vigiando e trabalhando lado a lado, com perseverança. “

Porém nós oramos ao nosso Deus e, por causa dessa ameaça, pusemos guarda contra eles (inimigos), dia e noite. ...cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava uma arma (Neemias 4.9;17b)

Em 52 dias, uma obra quase impossível, foi concluída com vitória e honra ao Deus de Israel.

“Quando todos os nossos inimigos ouviram isso,...reconheceram que tínhamos feito esta obra com a ajuda do nosso Deus.” (Neemias 6.16)

Hoje, a Polícia representa os muros da cidade. Primeiro anteparo de proteção do cidadão. Linha de frente na garantia da lei e da ordem. Suporte básico e prioritário para a convivência social. Se queremos cidades seguras, precisamos investir e fortalecer esses muros.

Mas, do que são formados esses muros? Principalmente de abnegados homens e mulheres. Alguns, feridos na alma e na família, representam as rachaduras nesse muro e outros, pela degradação de seus valores, são as brechas por onde há infiltração de males, como a corrupção e a violência, que estão destruindo muitas vidas.

Portanto, nossa geração precisa ter o compromisso de Neemias. Orar e agir em prol da reconstrução dos muros da cidade, pela restauração e valorização do policial e sua família.

Capítulo onze

SITES DE INTERESSE E INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

EDITORES DO LIVRO / COLABORADORES

www.policiaisdecristo.org.br - Site dos Policiais de Cristo
www.pmsdecristo.org.br - Associação PMs de Cristo
www.filmejesus.org.br - Projeto do Filme Jesus
www.editoramundocristao.com.br - Editora Mundo Cristão
www.sbibrasil.org.br - Sociedade Bíblica Internacional no Brasil
www.douglaslucasdesign.com.br - Design Editorial
www.editorafolego.com.br - Editora Fôlego
www.deciofotografo.com.br - Fotógrafo

ASSUNTOS POLICIAIS E COMUNITÁRIOS

www.umceb.com.br - União dos Militares Cristãos Evangélicos (BR)
www.cpauk.net - Associação de Policiais Cristãos do Reino Unido
www.amcf-int.org - Associação Internacional de Militares Cristão
www.ssp.sp.gov.br - Secretaria de Segurança Pública (SP)
www.conseg.sp.gov.br - Conselhos Comunitários de Segurança
www.mj.gov.br/senasp.br - Secretaria Nacional de Segurança Pública
www.soudapaz.org/premiopolicia - Prêmio Polícia Cidadã
www.cidadao.sp.gov.br - Portal do Cidadão. Serviços do governo
www.spcv.org.br - Instituto São Paulo Contra a Violência
www.ice.org.br - Instituto de Cidadania Empresarial
www.ilb.com - Cursos de Liderança Comunitária
www.lidere.com.br - Seminários de Liderança

MENSAGENS, ESTUDOS BÍBLICOS, MÚSICA GOSPEL E OUTROS

www.gospel.blogspot.com - Mensagens diárias de fé e esperança
www.tele-fe.com.br - Mensagens de fé e esperança por e-mail e fone
www.chamada.com.br - Oferece mensagens e publicações
www.diantedotrono.com.br - Portal com mensagens e músicas
www.aleluia.com.br - Portal diversificado
www.evangelica.com.br - Portal diversificado
www.supergospel.com.br - Música gospel
www.estandartebooks.blogspot.com - Livros e publicações e-book
www.icp.com.br - Instituto Cristão de Pesquisas - Inf. sobre religiões
www.udf.org.br - Universidade da Família – Cursos
www.atletasdecristo.org - Testemunhos e mensagens
www.adhonep.org.br - Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno
www.apec.com.br - Aliança Pró-Evangelização de Crianças
www.portasabertas.org.br - Apoio às igrejas perseguidas
www.transformacao.com.br - Transformação de cidades e bairros
www.mhorizontes.org.br - Missão transcultural
www.jeame.blogspot.com.br - Assistência à criança e ao adolescente
www.visaomundial.org.br - Apadrinhamento de crianças
www.valedabencao.org.br - Assistência à criança e ao adolescente
www.institutocanzion.com/brasil - Escola de música e áudio

INFORMAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

ARTIGO 144 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: “A segurança pública, dever do Estado, **direito e responsabilidade de todos...**”

POLÍCIA MILITAR: Polícia Preventiva. Responsável pelo policiamento ostensivo preventivo em todas as modalidades nos municípios do Estado. Atende as chamadas de emergência **190** e realiza a repressão imediata. Atua também no policiamento ambiental, rodoviário estadual, operações especiais, patrulhamento aéreo e em São Paulo também nas atividades de bombeiros, por meio do Corpo de Bombeiros **193**.

POLÍCIA CIVIL: Polícia Judiciária. Responsável pelo Inquérito Policial e apuração das infrações penais e investigação de crimes buscando identificar o autor. Tem jurisdição estadual.

POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA: Responsável pela produção da prova pericial, por meio da análise científica de vestígios produzidos e deixados durante a prática de delitos.

POLÍCIA FEDERAL: Polícia Judiciária da União. Responsável em apurar crimes e infrações na esfera federal. Atua na prevenção e repressão ao tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, ao contrabando e ao descaminho. Exerce as funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteira.

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL: Destina-se ao patrulhamento ostensivo das rodovias federais.

GUARDA MUNICIPAL: Responsável pela proteção dos bens, serviços e instalações do município ao qual pertence.

OUVIDORIA DE POLÍCIA: É um órgão auxiliar do Poder Executivo, com autonomia e independência na fiscalização dos serviços e atividades do Sistema de Segurança Pública. Recebe denúncias e sugestões.

POLÍCIA COMUNITÁRIA: É uma filosofia de trabalho integrado e de parceria entre a comunidade e a polícia, que busca primordialmente a resolução conjunta de problemas, a prevenção criminal e a melhoria da qualidade de vida da área.

CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA-CONSEG: É uma entidade de participação comunitária de apoio à polícia. Congrega líderes e voluntários do mesmo bairro ou cidade e tem por objetivo trabalhar para a solução de problemas afetos à segurança, mobilizando as forças comunitárias e governamentais.

SEGURANÇA PÚBLICA
PARTICIPAÇÃO E RESPONSABILIDADE DE TODOS
(Artigo 144 da Constituição Federal)

“Quem participa da vida de uma comunidade, de uma cidade, estado ou país, torna-se sujeito de suas ações, sendo capaz de fazer críticas, de escolher, de defender seus direitos e de cumprir melhor os seus deveres.”
(Guia Cidadania e Comunidade – Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania)

COMO VOCÊ PODE PARTICIPAR, AJUDANDO A POLÍCIA DO SEU BAIRRO?

- Esteja sempre atento a situações anormais ou que levem à suspeita de ações criminosas. Utilize o serviço **Disque-Denúncia 181 (Sigilo Absoluto - 24h)** para denunciar qualquer tipo de prática ou suspeita de crime. Lembre-se que para casos de emergência disque **190**.
- Em caso de emergência, acione a polícia com responsabilidade e corretamente, mesmo quando o problema não seja com você. Quando for comunicar uma notícia-crime ou suspeita de crime, não esqueça de coletar o máximo de informações possível antes de passar à Polícia. Lembre-se dos seguintes pontos:
 1. **Local** onde está ocorrendo o crime. Levante o nome do logradouro (Rua, Avenida...), número e uma referência do local.
 2. **Características dos indivíduos**: quantidade de pessoas, cores e tipos de roupas, características físicas (cabelo, pele, altura, idade aproximada, característica peculiar... etc.) e se estavam armados ou não.
 3. **Características dos veículos** envolvidos: tipo, cor, modelo e placa do veículo, se possível.
 4. **Direção de fuga**: Identifique o logradouro e a direção que os marginais empreenderam fuga, informando se à pé ou de veículo e o tempo aproximado que esse fato ocorreu.
 5. **A forma como praticaram o crime** (modus operandi): detalhes da maneira que os marginais praticaram o delito. Ex. linguagem utilizada, gestos etc.

- Quando for vítima de qualquer crime, por menor que seja, não deixe de comunicar à Polícia e registrar o Boletim de Ocorrência. Pela internet já há um serviço de Delegacia Eletrônica que você pode registrar alguns tipos de ocorrência. Consulte o site da Secretaria de Segurança Pública. A Polícia depende dessas informações para analisar o índice criminal da região e realizar bem o seu planejamento operacional. Este fator influencia também no número de policiais e viaturas que serão designados para a região.
- Participe das reuniões do Conselho Comunitário de Segurança - CONSEG, para inteirar-se dos problemas afetos à segurança de sua região e cooperar na medida do que lhe for possível. Quando não puder comparecer, envie um representante da sua organização ou de seu grupo de relacionamento e mantenha-se informado dos assuntos da reunião. Muitos CONSEGs já oferecem um boletim eletrônico que está disponível para a comunidade.
- Mantenha-se informado das boas práticas policiais e projetos bem sucedidos de participação comunitária na área de segurança pública. O site da Secretaria Nacional de Segurança Pública e de outras Secretarias de Segurança Pública dos Estados já disponibilizam um observatório de excelentes projetos que podem ser multiplicados.
- Valorize as boas ações policiais do seu bairro, bem como denuncie abusos por meio da Ouvidoria ou Corregedoria. O chefe ou comandante da unidade policial do seu bairro poderá informar-lhe o nome do Policial do Mês que se destacou pelos bons serviços prestados.
- Procure conhecer e apoiar o Conselho Tutelar e as Associações de Pais e Mestres (APMs) das Escolas Públicas de sua região. É primordial tratarmos a base do problema, atuando na prevenção criminal e da violência dentro das escolas e na família.
- Coopere na promoção de campanhas e ações integradas de caráter educacional e social, visando a prevenção de delitos e assistência à população carente e de risco do seu bairro.

- Procure manter uma atitude pró-ativa no relacionamento com os órgãos públicos e do terceiro setor que atuam na sua região. Procure a área de relações públicas e cadastre-se para receber informativo eletrônico.
- Incentive a Prefeitura da sua cidade a estabelecer parcerias com a Secretaria de Segurança Pública. Atualmente há inúmeras possibilidades de convênios entre município e Estado, tais como: convênio de trânsito, de cooperação técnica, material, operacional etc. Lembre-se que a integração município-estado só beneficia a melhoria da qualidade de vida local. Consulte a Secretaria de Segurança Pública do seu Estado.
- Conheça, divulgue e participe da implementação do Plano Diretor do seu município. Solicite informações à sua Prefeitura. Lembre-se que o desenvolvimento sustentável coopera diretamente para a melhoria da segurança pública.
- Mobilize a sua comunidade religiosa para orar constantemente pela Polícia e autoridades públicas.

TELEFONES ÚTEIS

190 - Polícia Militar - EMERGÊNCIA

193 - Bombeiros - EMERGÊNCIA

197 - Polícia Civil

181 - Disque Denúncia (24horas - SIGILO ABSOLUTO)

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, dos corruptos, dos sem caráter e dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons! Cada dia é o dia do julgamento, e nós, com nossos atos e palavras, com nosso silêncio e nossa voz, vamos escrevendo continuamente o livro da vida. A Luz veio ao mundo e cada um de nós deve decidir se quer caminhar na luz do altruísmo construtivo ou nas trevas do egoísmo. Portanto, a mais urgente pergunta a ser feita nesta vida é: ‘O que fiz hoje pelos outros?’”

Martin Luther King

CARO LEITOR,

Acreditamos que com Deus é possível transformar sonhos em realidade. Foi preciso muita transpiração e disposição de incontáveis colaboradores para que este livro chegasse às suas mãos e esperamos que tenha correspondido aos seus anseios.

Caso você tenha testemunhos de vida e queira compartilhar conosco para futuras publicações, teremos imensa satisfação em conhecê-los.

Sendo possível, entre em contato conosco e apresente também suas impressões acerca desta obra. Temos certeza que suas considerações contribuirão de forma relevante para melhoria na qualidade dos nossos próximos trabalhos.

Obrigado.

Cadastre-se para receber nossos informativos no site:

www.pmsdecristo.org.br

Nosso e-mail: faleconosco@pmsdecristo.org.br

Central de Valorização da Família Policial

VIDA & ESPERANÇA

Tel.: (0xx11) 6203.7777



Sede dos PMs de Cristo

Rua Raul de Moraes Vitor, 112

02373-020 - Vila Albertina - São Paulo - SP

